



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

SECRETARIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

26ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR SOBRE A ESTRATÉGIA PARA A
MELHORIA DO ENSINO PÚBLICO EM RONDÔNIA

EM: 21.10.2019

INICÍO: 14h33min

PRESIDENTE: SR. LAZINHO DA FETAGRO

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, comunidade da Educação preciosa e valorosa do Estado de Rondônia, senhores que nos acompanham a partir deste momento pela página da Assembleia Legislativa, no Facebook, no Youtube, nossos telespectadores, convidados, senhoras e senhores professores, os nossos cumprimentos a todos.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo ao Requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Lazinho da Fetagro, após aprovação em Plenário, realiza esta Audiência Pública para tratar sobre as estratégias para a melhoria do ensino público em Rondônia.

Assim sendo, nós convidamos as nossas autoridades para que, por gentileza, componham a nossa Mesa de Honra. Convidamos Excelentíssimo Senhor Lazinho da Fetagro, Deputado Estadual proponente desta Audiência Pública. Excelentíssimo Senhor Adelino Follador, Deputado Estadual. Excelentíssimo Senhor Jhony Paixão, Deputado Estadual. Excelentíssimo Senhor Francisco Herbert Lima Vasconcelos, Secretário Municipal de Educação do Município de Sobral - CE. Senhor Alexandre Campos Silva, Diretor da Google. Senhor Alexandre Campos Silva é o Diretor da Google for Education do Brasil. Senhor SuamyVivecananda, Secretário de Estado da Educação, neste ato representando o Governo do Estado de Rondônia. Senhor Claudiomiro Alves dos Santos, Presidente da Associação Rondoniense dos Municípios. Senhor Wilson Macedo, Presidente da UNDIME - União dos Dirigentes Municipais de Educação. Senhora Claudia de Jesus, Vereadora do município de Ji-Paraná, neste ato representando todos os senhores vereadores. Senhor Daniel Pereira, Superintendente do SEBRAE. Senhor Gilberto Baptista, Superintendente da FIERO. Senhora Lionilda Simão, Presidente do SINTERO.

Senhor Presidente, proponente desta Audiência Pública, com a palavra.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta reunião de Audiência Pública para tratar sobre as estratégias de melhoria do ensino público em Rondônia.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Nós pedimos, por gentileza, àqueles que puderem se coloquem de pé. Juntos, ouviremos o Hino Nacional.

Senhor Deputado Alex Redano acaba de chegar. Nós queremos convidá-lo também a compor a Mesa de Honra. Seja muito bem-vindo.

(Execução do Hino Nacional)

Estejam todos à vontade. Nós também gostaríamos que estivesse conosco, à Mesa de Honra, o Conselheiro Paulo Curi Neto, Presidente eleito do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia, que muito nos honra com a sua presença.

Registrar a presença do senhor Flávio Henrique de Melo, Juiz de Direito. Ele já, já, vai participar com todos nós e fará uso da palavra. Senhor Eduardo Guimarães Borges, Defensor Público, que neste ato representa a nossa valorosa Defensoria Pública do Estado de Rondônia. Seja muito bem-vindo.

O proponente desta Audiência Pública, Deputado Lazinho da Fetagro, Presidente da Comissão de Educação desta Casa, com a palavra.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado. Bom dia a todos e todas. Ah... Boa tarde! (Esse troço aqui está estralando, vê aí para mim. Eu gosto que estrale a pipoca. Agora, o microfone...) Boa tarde. É porque eu ainda não almocei. Por isso que é "bom dia".

Gente, quero agradecer imensamente a cada um e a cada uma que se faz presente, a todos que participaram conosco na mobilização, que participaram conosco em cada município. Agradecer ao Secretário de Estado, Suamy Vivecananda, pela disponibilidade, juntamente com as técnicas que foram conosco lá para Sobral; o Secretário Municipal de Porto Velho e todos os municípios que se fazem presentes. Para nós é uma honra muito grande tê-los nesta Casa.

Nós, no primeiro momento, quando tomamos posse na Comissão de Educação, eu tinha muito medo de encabeçar, a pedido dos nobres deputados, esta Comissão. Porque minha formação (eu consegui fazer o segundo grau aos 45 anos de idade, lá em Jarú, naquele seriado, hoje é EJA, naquele tempo não era EJA, não é? Três anos em um ano e meio). E, sabendo que ia debater um tema, na nossa visão, da mais relevante ação do Estado todo, eu tinha medo de estar num momento como este e falar: "O que é que eu vou dizer?".

Mas eu posso confessar para vocês que eu me sinto muito à vontade e muito honrado em poder começar a conhecer as coisas boas, as dificuldades, os problemas que nós temos na Educação. Porque todos nós, às vezes não gostamos do problema, mas é por ele que nós vivemos. O problema sempre traz sonhos de realizá-los. E é em cima dessas realizações que nós temos que lutar. Tudo o que nós vamos passar aqui, antes de cumprimentar a Mesa, eu quero que vocês entendam, que de forma nenhuma os nobres deputados desta Casa e da Comissão querem menosprezar ou desprezar tudo o que nós conquistamos ao longo da nossa história no nosso Estado no que se refere à Educação.

A nossa luta, a luta dos nossos profissionais, dos governos que passaram, dos municípios e seus Prefeitos que passaram, dos Secretários. Muito pelo contrário. A nossa intenção é estimular, trazer novas iniciativas, trazer novos sonhos, e ter certeza de que, com a capacidade que nós temos, o material humano que nós temos, nós, em pouco tempo, estaremos muito além do que nós podemos imaginar.

Não que nós não tenhamos avançado. Nós temos avançado. Não que nós não teremos problemas. Nós teremos problemas, mas, volto a repetir, é isso que fará de nós um grande Estado no que se refere à Educação.

Desde já, a gente parabeniza as iniciativas que já existem no Estado. Parabenizamos os avanços que nós tivemos nos últimos anos no que se refere ao IDEB, por exemplo. Questiono, eu, pessoalmente, muitas ações ao longo do tempo que eu não concordo, mas que, como Presidente da Comissão, e democrata que sou, tenho a obrigação de deputado de tentar melhorar ao máximo aquilo que eu não concordo, como é a militarização da escola e a mediação tecnológica como fim. Porém, como Presidente da Comissão e deputado, eu sou obrigado, e com muita honra luto para que a gente possa avançar também naquilo que eu não concordo pessoalmente.

Então eu quero deixar esta primeira introdução, eu que sou um agricultor familiar e moro em Rondônia há 36 anos. A gente vê o esforço dos professores, o esforço dos municípios, do Estado, para que a gente atinja o objetivo que precisa alcançar. Então, de forma nenhuma eu quero que seja mal-entendido como se nós estivéssemos querendo mostrar para vocês, uma coisa que vocês não saibam. Muito pelo contrário, nós temos certeza que se há alguém que sabe sobre educação está aqui nesta sala, neste Auditório, temos certeza disso. O Estado está reunido aqui. E aí a gente quer plantar só mais uma semente nessa árvore que já deu muitos frutos e com certeza irá produzir muitos mais. Era essa a nossa introdução e eu quero agradecer mais uma vez a vocês que se disponibilizaram, aos Prefeitos, Secretários, aos Vereadores e Vereadoras que aqui estão e cumprimentar toda a nossa Mesa posta, em nome do Deputado Adelino Follador, do Deputado Jhony e Deputado Alex Redano e da Assembleia Legislativa coordenada pelo Presidente Laerte, nós saudamos toda esta Mesa e todos vocês aqui presentes.

Eu vou assim, passar mais ou menos como nós pretendemos tocar a Audiência Pública. O objetivo foi dado e nada impede que a gente não possa mudar ao longo da

história, a nossa trajetória. Mas nós vamos tentar ao máximo pedir a compreensão de cada um e cada uma para que a gente possa atingir o principal objetivo. Nós vamos primeiro ouvir os deputados que darão as boas-vindas. Posteriormente nós vamos passar para os palestrantes, o Secretário Herbert Lima, o qual eu cumprimento e apresento a todos vocês, que muito bem nos recebeu em Sobral e se faz presente aqui conosco. Eu queria uma grande salva de palmas para o professor Herbert. Posteriormente o Alexandre que é o Diretor Nacional do Google, que também vem trazer as experiências e, em seguida, nós vamos passar para os debatedores, com cinco minutos para cada debatedor, ou seja, os outros membros da Mesa. Em seguida nós escolhemos três municípios que têm experiência já diferenciada, que estão com a semente plantada no que se refere à educação especificamente, que são os municípios de Ji-Paraná, que vai escolher ou o Prefeito ou o Secretário para fazer uso da palavra; Ariquemes que vai fazer da mesma forma e o nosso município de Porto Velho que se estiver ou o Prefeito ou o Secretário poderá expor até como anfitrião do nosso evento. Vamos também, depois, abrir para que a plateia possa intervir, a princípio, dez intervenções. Então, a gente vai tentar fazer de uma forma, Deputado Adelino, Vice-Presidente desta Comissão, com que a gente consiga, lá pelas 18 horas, encerrar. E eu, democraticamente, estarei dizendo que o tempo venceu para quem passar do tempo, assim, sem colocar o dedo. Nós vamos, democraticamente, tentar avisar para que a gente possa ouvir o máximo de pessoas possível.

Passo então a palavra aos cumprimentos dos nobres deputados, o Deputado Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR - Boa tarde a todos. Quero cumprimentar a todos os componentes da Mesa já citados aqui para ser rápido, porque tenho certeza que a expectativa, hoje, nesta plateia é ouvir os convidados que vieram de longe para trazer uma mensagem. E é aquilo que o Deputado falou, nós já discutimos na Comissão de Educação, que nós não estamos aqui trazendo nada de novo. Nós estamos querendo trazer a experiência de lá que já teve sucesso, para que a gente consiga implantar, os municípios que, porventura, ainda possam implantar, mas tem que ter uma decisão política e depois uma decisão também da categoria, a mobilização.

O que eu fiquei entusiasmado lá, Deputado Lazinho, Secretário, é o entusiasmo da categoria e isso vai ser muito importante que a gente os chame para querer, senão nada imposto funciona. Deixar um abraço a todos e vamos ser rápidos para poder ouvir os palestrantes e depois a gente pode fazer algum comentário. Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, Deputado Adelino. Deputado Adelino, eu acho que onde ele está eu estou, porque nas Comissões estamos juntos em todas e na Educação eu sou Presidente ele é Vice, não é?

Passo, então, a palavra para o meu amigo e Deputado Jhony Paixão, de Ji-Paraná.

O SR. JHONY PAIXÃO - Boa tarde a todos os presentes. Assim como o Deputado Lazinho ainda não comi, mas ainda bem que acertei, Deputado Lazinho, é a tarde. Na verdade, serei bem breve que nossas estrelas estão aqui ao nosso lado, apostos, e a gente fica muito feliz com os senhores, viu

Presidente, pela sua propositura. Realmente quem ganha com isso são os municípios, o Estado. Quem me conhece, nós temos aqui a Rosângela Marum, a Claudia de Jesus, que também é do mesmo município que eu. Minha mãe é professora, minha tia, meu primo, eu desde cedo tenho uma vontade de ser policial militar, mas sempre tive também a vocação para estar dentro da sala de aula. Sou formado em Magistério e licenciado em Física, e fico muito feliz em saber que nós podemos contar com os senhores hoje, com esse conhecimento, o qual vocês vão nos trazer, vão compartilhar conosco. Nós sabemos que nada surge do dia para a noite. Sabemos que teve uma construção baseada na meritocracia, valorização do profissional. Então, tenho certeza que as pessoas certas estão aqui na nossa frente e nós sairemos daqui hoje com copo transbordando de conhecimento, cheio. E nós acreditamos, sim, que nossos gestores vão aderir porque é algo que deu certo, nós não estamos inventando a roda. Ela já existe e anda muito rápido. Eu tenho certeza absoluta que nós vamos sair daqui restabelecidos com muito conhecimento, ok?

Então, só agradecer a presença de todos os senhores e finalizando a palavra e dizendo boa tarde. E que os senhores consigam lograr o êxito nas explicações. Ok? Uma abençoada tarde.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Passo agora para o Deputado Alex Redano.

O SR. ALEX REDANO - Boa tarde a todos. Eu já almocei, viu? Cumprimentar a todos os componentes da Mesa e gostaria de fazer algumas ressalvas. O Deputado Lazinho é uma grata surpresa, a dedicação que ele vem tendo como Presidente da

Comissão de Educação. Tive a oportunidade de viajar com ele ao município de Sobral, o qual confesso que fiquei encantado com o modelo de políticas públicas voltados para a Educação, no qual já agradecemos a presença do Senhor Herbert, que é o Secretário de Educação, que nos recebeu muito bem em Sobral. E é um modelo diferente, só que precisa ter coragem política, porque tem que investir muito na Educação; e o resultado demora. Eles começaram há 20 anos e estão colhendo resultados, mas esse é o caminho e precisa ter coragem.

Eu queria também parabenizar e cumprimentar o nosso Secretário Suamy Vivecananda, que está ali, que é um grande mestre em Educação. O nosso Estado está em boas mãos. E também eu quero relembrar, parabenizar, o nosso ex-governador Daniel Pereira. Eu tive algumas emendas na área educacional, as quais foram todas liberadas, teve todo apoio e hoje à frente do Sebrae. Eu acompanho, Daniel, sua trajetória, e você está no Sebrae mas está com programa à frente do Sebrae voltado para educação. Então, meus parabéns a todos vocês.

Eu tenho certeza que vamos aprender muito aqui também. Está o diretor do Google Education, que todos os Estados que nós vamos, as pessoas estão comentando muito bem, que é o senhor Alexandre Campos. E falar para vocês que Ariquemes fez o dever de casa, tá? Quem é de Ariquemes aqui, levanta a mão, só para ver. Mais de 40 pessoas de Ariquemes. E Ariquemes já tem a sementinha plantada da educação e o Prefeito Thiago Flores com certeza usará a palavra para explicar como está a educação de Ariquemes. Boa tarde a todos. Um prazer estar aqui.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, Deputado Alex. É um prazer tê-lo conosco nesta Casa. Eu cumprimento, em especial aqui, ao Excelentíssimo Senhor Francisco José Pinheiro, Desembargador do Tribunal Regional do Trabalho aqui de Porto Velho, do Estado. Obrigado pela presença, Doutor. Obrigado pela presença. É um prazer muito grande ter o senhor, assim como o Doutor Flávio, junto com a gente. Muito obrigado.

Eu passo então a palavra para o nosso Mestre de Cerimônias para dar continuidade aos trabalhos. Como a apresentação será aqui, se os membros da Mesa quiserem levar as cadeiras e descer até embaixo, ou só virar, fiquem à vontade, está bom? Obrigado.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Nós queremos registrar a presença do senhor Charles Gomes, Prefeito do Município de Vale do Paraíso; o Charles, que é o Presidente Estadual do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, o FUNDEB, os nossos cumprimentos. Registrar a presença do senhor Thiago Flores, Prefeito do Município de Ariquemes, muito obrigado. Senhor Luiz Alberton, Prefeito do Município do Vale do Anari, os nossos cumprimentos. Senhor Abel José, Prefeito do Município de Theobroma, também nos honra com a presença. Nós queremos agradecer de maneira muito especial em nome do nosso Presidente desta Casa de Leis, Deputado Laerte Gomes, todos os diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores, todo o corpo docente das escolas municipal, estadual, federal que, porventura, os senhores servidores que estejam conosco nesta tarde memorável, nós queremos dizer muito obrigado a todos. Às senhoras e senhores coordenadores pedagógicos, os nossos cumprimentos a todos e obrigado pela mobilização de cada um de vocês.

Nós queremos agradecer a presença dos diretores regionais do SINTERO, muito obrigado pela mobilização, a qual os senhores abraçaram para que nós pudéssemos estar reunidos em grande número de pessoas nesta tarde.

Senhoras e senhores, com grande honra, nós convidamos para que faça uso da palavra e possa proferir a sua palestra "A Visão do Google sobre a Educação", por Alexandre Campos Silva, Diretor do Google For Education. Vamos recebê-lo com uma calorosa salva de palmas.

O senhor tem um tempo de 20 minutos para proferir a sua palestra.

Nós queremos registrar a chegada do Deputado Chiquinho da Emater. Os nossos cumprimentos ao Deputado Chiquinho e também convidado para estar junto as nossas autoridades.

O SR. ALEXANDRE CAMPOS SILVA - Boa tarde a todos, as autoridades presentes, aos professores, professoras, coordenadores pedagógicos, diretores e gestores escolares e demais participantes deste debate. Minha meta aqui, em 20 minutos que tenho, é ser bastante rápido, mas principalmente compartilhar com vocês como essa parceria entre a área do Google for Education e os professores têm sido possível para que a gente leve tecnologia para a sala de aula.

Hoje, se vocês pararem 10 segundos e pararem para se recordar daqueles professores que te encantaram na escola e daquele momento que você era aluno. Lembraram-se da sua sala de aula? Se vocês voltarem lá amanhã, muito provável que nada tenha mudado nessa sala de aula, não é? Então, o que eu mostro aqui, imagine uma sala de aula 50 anos atrás, ali do lado esquerdo e a sala de aula hoje. O que é que

mudou para vocês, olhando a sala de aula há 50 anos e a de hoje? O que mudou? Deixe-me ver: na feição de muitos de vocês nada. Eu costumo dizer que o que mudou é a pessoa mais importante da escola, que são os alunos. Os alunos de hoje não têm a paciência que nós tínhamos de ficar sentado, copiando da lousa das 07:00 horas ao meio dia. Trata-se de uma nova geração que vive no mundo conectado como nós. Então, essa mudança cultural, onde nós viemos, ao longo do tempo, estudando sozinho, fazemos as provas sozinhos, mas quando a gente chega no mercado de trabalho, você faz tudo em equipe, ninguém faz nada sozinho; onde você não tem mais horário para estudar, você pode estudar a qualquer hora, em qualquer lugar, se conectando com qualquer colega de turma, com teu professor ou quem quer que você queira. E você, hoje, tem essa dimensão global. Está num clique aí dos celulares, que eu vejo que todos vocês estão usando aqui, vocês se conectam com o mundo, falam com quem vocês querem, buscam as informações desejadas. Então, esse é o contexto de mundo que a gente vive. E, infelizmente, a experiência com tecnologia hoje é melhor fora da escola, do que dentro da sala de aula.

O Google for Education nasceu graças a vocês professores, que 10 anos atrás começaram a procurar o Google, os fundadores do Google, o Larry e o Sergey, pedindo ajuda, falando: queremos usar a tecnologia da escola, você podem nos ajudar? E os fundadores do Google, eu gosto muito de lembrar o papel importante que o professor teve na história da criação do Google. Esses dois alunos estavam fazendo o doutorado na Universidade de Stanford e eles chegaram para o seu professor e falaram: "professor, eu vou trazer a internet inteira para esse computador e fazer uma área buscadora do mundo". Naquele momento, o professor teve um papel fundamental. Seria normal ele dizer: meninos, vão fazer outra coisa, isso é

impossível. Seria natural ele dizer isso. Mas, o que é que o professor disse naquela hora? "Meninos, gostei do projeto de pesquisa de vocês, vou orientá-los no doutorado". E esse projeto de doutorado virou buscador que ajuda a grande missão do Google, que é organizar as informações e torná-las acessíveis a todo mundo.

Agora, esse é o Presidente Mundial da Google hoje, o Sundar, e essa frase é bastante importante: "a tecnologia por si só não vai melhorar a Educação, mas ela pode ser uma parte importante da solução". Um dos desafios que nós temos aqui no Brasil é a evasão escolar no ensino médio. A gente precisa fazer as crianças sonharem que quando elas estão terminando o ensino fundamental II, que estudar vai levá-las a um futuro muito melhor e uma oportunidade de carreira na vida. Eu acho que esse é o grande momento de desafio que nós todos aqui vivemos como país e, sem dúvida, a tecnologia, na nossa visão, tem um papel importante para colaborar nesse sentido.

A tecnologia tem uma dimensão, e eu vou compartilhar com vocês os casos de sucesso no nos quais a gente tem conseguido fazer isso acontecer. Em sala de aula ela vai conectar estudantes com estudantes, professores com professores. Só que ela traz uma dimensão para a gestão da Secretaria de Educação, da conexão da Secretaria de Educação com os diretores de escola, com os coordenadores pedagógicos, com os professores. A tecnologia permitindo aos pais para que eles possam acompanhar a vida escolar dos alunos, aproximando os pais das escolas.

(Apresentação de PowerPoint)

E a gente vê isso acontecer pelos projetos de forma natural. Poxa vida, olha que bacana algumas dessas fotos que a gente coloca das crianças trabalhando em equipe.

Vocês estão vendo eles carregando aí, um Chromebook. O Chromebook, o Google tem muito orgulho, é um computador construído pelo Google, porque lá atrás a gente começou a ouvir dos professores que existiam duas grandes razões pelas quais eles não usavam tecnologia na escola. Uma: porque os computadores estavam sempre quebrados e nunca estavam disponíveis - vocês já viram isso acontecer nos laboratórios nas escolas onde vocês lecionam? Então é ser a primeira a razão. E a segunda razão pela qual o professor não usava a tecnologia com os alunos, era que os aplicativos eram muito complexos e o Google começou a trabalhar o quê? A partir da voz de quem está na ponta na sala de aula, construir soluções para isso. O Chromebook é uma dessas soluções. Então, são os notebooks mais seguros e mais baratos que existem no mercado. E é incrível porque a bateria dura o dia inteiro, dura 12 horas, então você pode usar na escola nos três turnos e ele liga em menos de 10 segundos. Quando você bota no computador e ele liga em menos de 10 segundos, faz toda a diferença para vocês professores que estão com aquela meninada na sala de aula, não ter tempo de todo mundo se dispersar. Ligou, está funcionando, você disparou o desafio, os alunos estão trabalhando. Então essa sempre foi uma das soluções construídas pelo Google.

Agora, a tecnologia está aqui para quê? Para inspirar essas competências do século XXI, resolução de problemas, comunicação, pensamento crítico, trabalho em equipe, e principalmente os projetos que dão muito certo é numa parceria da plataforma do Google com a Secretaria de Educação e os professores. Na linha de que: precisamos empoderar professores e gestores para o uso criativo de tecnologia. O que é natural, e a gente percebe hoje, o professor, assim como eu, filho de professor e já fui professor, nós temos medo de usar a tecnologia com os

alunos, por quê? Porque esses meninos dominam tecnologia muito melhor do que nós. Agora, não pensem que isso acontece só com vocês, isso acontece não só no Brasil, mas por todo mundo. É diferente, essa criançada nasceu com a mamadeira na mão e um celular na outra. E o nosso projeto e visa e foca muito o quê? Nessa transformação da sala de aula baseado na formação contínua dos professores, ajudando a vocês a levar o que tem de melhor de tecnologia, que essa meninada usa sozinha, sem ter nenhum direcionamento, para vocês construírem essas experiências em sala de aula. Então, tem uma série de conteúdos gratuitos que o Google disponibiliza para vocês poderem usar, por exemplo: cidadania digital e segurança, que é fundamental. O primeiro passo é estar seguro para o uso da internet, para preparar os meninos, preparar vocês e as famílias, o que tiver de dúvida, o Google vai criando conteúdo a respeito. Segunda coisa importante é valorizar o professor. Então, a gente tem certificações mundiais que valorizam vocês professores, que criam essas dinâmicas de sala de aula que engajam as crianças, que fazem elas aprenderem de uma forma nova. E uma comunidade de professores que troca experiências pelo Brasil inteiro pela internet, pelo celular, pelo computador, por qualquer device que se conectar a rede.

Então o que é essa solução que o Google tem ajudado com as escolas? Primeiro é a plataforma do G Suite For Education, que está aqui, que é gratuita. As escolas estaduais de Rondônia têm a plataforma disponível para ser utilizada, por exemplo. Você precisa ter computadores e, na nossa visão, os Chromebooks são os melhores computadores para sala de aula. Vou compartilhar os números mundiais com vocês para vocês acessarem todos os recursos que estão aí disponíveis, que vocês já construíram - professores -, que os municípios já investiram, e que estão aí na rede para

serem utilizados. Então, esse é o tripé de como você leva a tecnologia para a sala de aula.

Aqui é um gráfico rápido, que mostra que em 2010 o Google começou a conversar com os professores para entender porque vocês professores não usavam tecnologia na escola, se o PC está aí há 30 anos. E para a gente entender, não é? E foi o que eu falei: "aplicativos complexos e computadores não funcionando". Vejam que interessante: quando o Google lançou o Chromebook, (essa linha amarela), como ele se tornou rapidamente o número 1 nas escolas americanas. E olha que a gente tem competidores de peso, hein. Não é tarefa fácil. E foi por isso: mais barato, mais leve, mais seguro, a bateria dura o dia inteiro. Isso fez com que a plataforma fosse cada vez mais usada.

Meu grande desafio aqui, na felicidade de liderar esse time do Google for Education no Brasil, o que é? É levar projetos como esses que vocês podem ver nas melhores escolas ricas do Brasil, que levam essa experiência digital para a meninada, proporcionam essa oportunidade para as crianças, meu grande desafio é levar para onde? Para a rede pública. Então, quando nós começamos, mesmo os professores dessas melhores escolas privadas tinham esse medo de tecnologia que eu mencionei para vocês. E o projeto só deu certo porque o projeto tinha muita capacitação e acompanhamento dos professores ao longo de uma jornada, que vai durar um, dois, três anos. Depois de a gente trabalhar com essas escolas privadas, interessante que as universidades começaram a nos procurar. Então, nós temos cases de sucesso interessantíssimos: desde a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ou da Unicamp ou como da Universidade Tiradentes em Sergipe, aqui no Nordeste, que se tornou um case mundial por levar a plataforma do Google for Education e os Chromebooks para a sala de aula,

e mudar esse modelo de sala de aula que está aí há tanto tempo. Mas o meu grande desafio sempre foi chegar na rede pública.

Felizmente, hoje eu posso compartilhar com vocês uma série de casos de sucesso onde essa transformação aconteceu. Então vou falar: Barueri, que é ali pertinho de São Paulo; Prefeitura de São Caetano do Sul; Jaraguá do Sul, em Santa Catarina; escolas estaduais do Estado do Espírito Santo; Fortaleza e Sobral, onde começamos, lançamos esse projeto há pouco mais de um mês - não é, Professor Herbert? -, quando eu estive lá com vocês, para você trazer o quê? Trazer tecnologia para sala de aula, empoderar esses meninos para eles se prepararem para uma nova geração de empregos que nem nós sabemos quais serão, não é? Provavelmente seus pais perguntaram para vocês: "meu filho, você vai ser médico, advogado, engenheiro ou professor?". Talvez vocês tenham escutado da mesma forma que eu escutei dos meus pais. Hoje em dia, o desafio de educação é que vocês estarem preparando crianças para empregos que a gente nem sabe quais serão.

Então, poder desenvolver nesses alunos esse raciocínio lógico, pensamento, irem atrás das informações e aprenderem sozinhos, guiados pelos professores, é algo que tem muitíssimo valor para que eles possam competir pelos melhores empregos não só de Rondônia, não só do Brasil, mas do mundo, não é? E o que a gente vê nessa parceria com esses municípios é o medo de dar esse passo. O medo do Secretário de Educação: "puxa vida, vou botar tecnologia na mão da meninada, vai ser uma bagunça na escola". Esse é o medo mais comum que existia tanto na escola privada quanto na pública. Quando esses gestores percebem que você cativou a atenção das crianças e o professor está fazendo com que essas crianças estejam concentradas em resolver os desafios

colocados em sala de aula, é sensacional. A plataforma do Google, quando os alunos usam na escola, quando eles chegarem à tarde em casa, e, muitas vezes, o único *device* que ele vai ter em casa vai ser um celular, ele vai poder continuar estudando na plataforma educacional no seu celular. Ele vai poder entregar as tarefas para os professores, vai poder trabalhar com os coleguinhas como se estivesse em um computador. Então, você quebra mais um paradigma, que é o quê? Puxa vida, o celular é só para brincar? Não, gente. É para estudar também, desde que os professores tenham disparado os desafios e as atividades para os meninos, não é? Então, eu acho que essa dimensão de espaço e tempo que a plataforma do G Suite for Education proporciona é muito bacana. Enquanto estou na escola, uso os equipamentos disponibilizados pela escola. Quando eu estou em casa, uso o que eu tenho.

(Exibição de vídeo)

E eu queria mostrar esse vídeo. Essa é uma experiência de um piloto numa escola ribeirinha do Amazonas. Então é muito similar do que muitos de vocês podem ter por aqui. Vou cumprir meus 20 minutos, Presidente da Mesa, eu não vou atrasar, já estou no final.

Bacana, não é pessoal? E é isso que a gente precisa fazer. Fazer as crianças voltarem a sonhar que ir à escola vai levá-los a um futuro e uma vida muito melhor.

Então, como que a gente pode fazer isso acontecer, como os senhores que têm responsabilidade de gestão nos municípios e no Estado podem fazer isso acontecer? A plataforma do G Suite for Education com todos os aplicativos é uma doação do Google gratuito para qualquer escola deste País ou do mundo. Então essa parte dos aplicativos está resolvida. Quais são as etapas que os

senhores têm que planejar? Esses projetos desses municípios todos que eu mostrei para vocês deram certo, por quê? Houve um planejamento muito bem feito antes do lançamento do projeto, e é isso que eu quero compartilhar agora, para encerrar, com os senhores. Qual foi esse planejamento? Bom, eu preciso providenciar a infraestrutura de conexão internet e o Wi-Fi nas escolas. "Puxa, mas a minha internet é tão lenta, nessa região só chega a dois megas". Começa com dois megas. Tem um monte de escola no interior de São Paulo que começou com dois megas, era o que tinha. Enquanto isso você está formando teus professores e eles estão usando uma turma só, naquele período na escola, para conseguir usar as máquinas com a internet que tem. Daqui a um ano essa internet vai chegar a 10 megas, daqui a dois, a cinquenta e vai melhorar. Mas você já começou essa transformação de preparar os professores para uso de tecnologia em sala de aula. Então, planejamento de infraestrutura e rede Wi-Fi na escola é fundamental. Vocês não estão acostumados a chegar aos lugares e pedirem: "tem Wi-Fi aqui?". Alguém faz essa pergunta? Levanta a mão quem faz essa pergunta. Não sou só eu não, não é? Todo mundo faz essa pergunta. Na escola também tem que ter Wi-Fi. Tem que chegar. Depois vocês precisam planejar o quê? A integração do sistema de matrícula dos seus municípios, com a plataforma do Google, porque aí o professor, quando chega à sala de aula, você já tem um aplicativo Google Sala de Aula com todos os alunos registrados, aí, é só disparar as tarefas para a turma dele e começou a botar as tarefas digitalmente. E aí simplifica a vida de gestão do professor com tecnologia e do aluno, que não vai ter mais aquela conversa do aluno: "professor, eu esqueci o trabalho". Não, estava aqui, estava no seu celular, era para entregar até tal dia e tal hora.

Outra parte fundamental: formação dos gestores e da Secretaria de Educação, formação dos professores. É uma formação, não adianta você chegar e dá um workshop de 16 horas e deixar o professor abandonado ali para o resto do ano. Você tem que dar formação continuada ao longo de um ou dois ou três anos. Por quê? Porque têm alguns professores que são mais rápidos e vão começar a criar essas dinâmicas em sala de aula. Legal! Isso vai ser o quê? 20%, 30% dos seus professores. Só que nesse momento esse professor vai ficar mais popular na escola, e os outros 70% dos professores que têm dificuldade? Vão precisar de ajuda na formação para preparar o conteúdo deles para levar tarefas digitais para a meninada. Por isso a importância dessa formação continuada e comprar os *devices*, que na visão do Google, a nossa recomendação, são os Chromebook que são muito mais baratos, mais simples de gerenciar. O Ministério da Educação nos Estados Unidos faz as provas digitais no Chromebook, porque é o ambiente mais seguro que você tem para usar. Então, se eu tiver hoje aqui uma avaliação para fazer para 30 mil alunos, eu, do meu celular, se eu sou o gestor de tecnologia, eu dou e eu dou um click e eu travo todas as 30 mil máquinas e os alunos nesse momento só vão fazer a prova, e nada além disso.

Então, esse é o caminho: um bom planejamento, uma parceria muito grande com os professores, um apoio para os professores e esse investimento de infraestrutura. E aí vocês vão perceber, nós temos programas de formação que colocam os alunos para ajudar os professores nesta jornada. E tem sido muito legal a gente construir essa parceria aluno/professor em prol da escola.

Então é isso. Essas fotos vocês já viram. Eu só tenho a agradecer pelo convite e oportunidade de compartilhar com os senhores um caminho que nós acreditamos que vai ajudar

muito essas crianças brasileiras a poderem competir pelos melhores empregos do Brasil e do mundo. Muito obrigado pela oportunidade.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado Alexandre. Vamos passar direto para o outro expositor, vamos lá Mestre de Cerimônia.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Nós queremos registrar a presença, embora ele tenha pedido para não ser mencionado, Deputado Aécio da TV que está aqui conosco, ali em pé, acompanhando essa aula importante, esta Audiência Pública. Nós queremos dizer muito obrigado pela presença.

Senhor Márcio Antônio Félix, Secretário Municipal...

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Deputado, faz favor. Ninguém manda o senhor estar de camisinha de manga curta. Chega aqui, por favor. Deputado Aécio é o que mais coloca emendas na Educação, ou seja, quase tudo. Uma salva de palmas para ele. Ele não queria vir para cá porque o bichinho é feinho demais da conta, e dá nisso.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Nós queremos registrar a chegada do Senhor Márcio Antônio Félix, Secretário Municipal de Educação, as nossas boas-vindas. A presença do senhor Guilherme Erse, Corregedor desta Casa de Leis, nosso muito obrigado pela sua disponibilidade de nos ajudar na realização desta Audiência Pública. Nós queremos mais uma vez agradecer de forma muito

especial os senhores vereadores interessados com a Educação dos seus municípios que vieram em comitivas. Em nome da Cláudia de Jesus, Vereadora de Ji-Paraná, nós queremos saudá-los com grande alegria e dizer muito obrigado pela presença dos senhores.

Senhoras e senhores, o senhor Francisco Herbert Lima Vasconcelos é servidor público federal no cargo de professor efetivo adjunto III da Universidade Federal do Ceará. Possui graduação na área de Licenciatura em Física, pela Universidade Federal do Ceará. Realizou o seu Mestrado com pesquisa na área de Tecnologia Aplicada e Educação e Metodologia de Ensino com Objeto de Aprendizagem no Ensino de Ciências da Natureza e Física em Ciência da Comunicação. Possui doutorado na área de pesquisa em Avaliação da Efetividade e do Desempenho da Aprendizagem com Análise Multidimensional e Multilinear, em Engenharia de Teleinformática, ambos também pela UFC.

Senhoras e senhores, recebamos com aplausos o senhor Francisco Herbert Lima Vasconcelos, o nosso segundo palestrante.

O SR. FRANCISCO HERBERT LIMA VASCONCELOS - Boa tarde. Boa tarde a todos e a todas. Eu queria inicialmente, cumprimentar os deputados que compõem esta Mesa e agradecer pelo convite de participar desta sessão com vocês. Queria também cumprimentar as demais autoridades aqui presentes e dizer que para mim é uma grande honra, uma grande satisfação e uma grande alegria. Vim para cá para aprender um pouco e também para compartilhar um pouco do trabalho que a gente tem feito no município de Sobral.

Na verdade, a minha fala, a minha palestra vai contar uma história. Uma história que se iniciou há 23 anos em um

município, a 244 km da capital do Estado do Ceará, que é Fortaleza, e que atravessava imensas dificuldades, como muitos municípios hoje no país atravessam, em relação às suas condições econômicas, geográficas por estar no sertão central de um dos Estados mais pobres da Federação, e também a necessidade de algumas rupturas do ponto de vista político para a construção de políticas públicas.

Então, eu trouxe essa história, espero conseguir nos 30 minutos expor um pouco para vocês, e aí eu vou dividir a minha fala em três partes. Primeiro eu vou situar onde ocorreu essa experiência, onde ela tem ocorrido há mais de duas décadas. Depois eu vou falar sobre alguns princípios e características. Eu até, conversando com alguns deputados, eu brincando com eles, perguntei: "Posso contar mesmo, toda história, de como aconteceu lá?". Eles disseram: "Pode. Pode ficar bem à vontade".

Então vou falar um pouco das dificuldades, dos desafios, dos entraves, dos embates, que são muito importantes no modelo de construção de uma gestão pública eficiente, especialmente em um país democrático como a gente vive.

E, por último, vou falar sobre desafios. Desafios de aprendizagem, desafios para além das questões cognitivas.

Bom, situar, rapidamente: o Município de Sobral fica há aproximadamente a 244 km da capital do Estado do Ceará. Nós somos hoje quase 210 mil habitantes. É uma população onde, eminentemente, 170 mil se encontram na área urbana e o restante se encontra dividido em mais de 13 distritos e áreas rurais. Nós temos unidades escolares que estão há mais de 80 km de distância da sede urbana do município. Essa é uma característica muito comum de alguns municípios brasileiros.

(Apresentação de PowerPoint)

Aqui do lado direito é uma imagem que ilustra um pouco um fenômeno importante que Sobral foi palco. No ano de 1919 nós recebemos, no interior do Ceará, ou seja, exatamente há 100 anos, uma expedição de britânicos, americanos e pesquisadores brasileiros que se instalaram em Sobral. Passaram alguns meses aguardando um eclipse solar. Como nós estamos a 3° da Linha do Equador, Sobral é um dos municípios brasileiros com maior intensidade de raios solares. Por isso que a temperatura é bastante elevada.

E na ocasião, no dia 29 de maio de 1919, (este ano completou 100 anos), esse eclipse permitiu a comprovação de uma das teorias científicas mais importantes da humanidade, que é a teoria de um cientista muito popular, muito famoso, chamado Albert Einstein. É graças à teoria dele e à comprovação dessa teoria, que ocorreu no Brasil, que ocorreu no Nordeste, que aconteceu em Sobral, que nós temos hoje celulares, computadores, GPS, etc.

Bom, eu queria começar então a minha palestra com esta imagem. Essa imagem representa como estava a estrutura física das escolas de Sobral na década de 90. Na metade da década de 90, Sobral chegou a ter 5 prefeitos em um único ano. Havia uma grande dificuldade no campo da gestão pública. Gestores que eram impedidos, por questões legais, de darem continuidade as suas gestões.

Então o Vice assumia, o Presidente das Câmaras assumia, depois era impugnado, o Prefeito retornava e etc. E o parque escolar estava completamente destruído. Essas duas fotos são a mesma escola. No meio da década de 90, ali pela pichação do muro, para quem for atento, está percebendo que tem uma disputa eleitoral ali, de dois

candidatos à presidência da República. E, no final da década de 90, como a escola ficou.

E aí, o que é que se tinha nos anos 90? Primeiro: um parque escolar destruído, boa parte das escolas, além da falta de estrutura física, não havia uma política educacional; um analfabetismo muito grave, crianças que chegavam ao primeiro e ao segundo ano do Ensino Fundamental II sem ler e escrever, ou seja, sem ter adquirido as habilidades básicas do processo de alfabetização. Uma distorção idade-série elevadíssima: crianças que estavam em determinada idade, mas não estavam na sua série correta; turmas multisseriadas em um mesmo espaço físico, em uma mesma sala de aula havia alunos de primeiro, de segundo, de terceiro, de quarto, de quinto ano, atendidos pelo mesmo professor. E uma política educacional do município sem metas e sem estrutura de formação de professores.

Então, em 1997 houve uma ruptura. Elege-se uma gestão municipal e a primeira medida, aparentemente impopular, foi reduzir, de quase 90 escolas, para 50 escolas o parque escolar. Isso, vocês podem imaginar, o grau de insatisfação da população. Inclusive, na ocasião, os artigos, os livros da época citam que a oposição usou isso contra o Prefeito. A cidade passou a achar que o Prefeito estava fechando escolas. Mas o que acontecia em Sobral e acontece ainda, muito, no nosso País; que eram unidades escolares pequenas chamadas de escolas, que muitas vezes serviam muito mais para atender a interesses políticos, do que, de fato, construir uma educação de qualidade.

Então havia pequenas salas de aula, pequenos prédios, que eram barganhados por políticos da época, que viam ali uma oportunidade para criar-se o que nós chamamos, historicamente no nosso País, de curral eleitoral. Então a primeira medida foi transformar essas pequenas unidades, em

anexos vinculados a uma escola central e a partir daí ter uma gestão de escola forte para que pudesse gerenciar o seu prédio principal, a estrutura maior da escola, mas pudesse ter outros prédios agregados.

O outro ponto que nós identificamos é que apesar de ser legítimo dentro da matriz constitucional, mas Sobral, os cargos de diretores e coordenadores que eram cargos em comissão, eram cargos meramente de indicação política. Nós tínhamos diretores de escolas e coordenadores que assinavam os recursos federais que chegavam à escola ou até mesmo do município, com o polegar no cheque, porque não sabiam ler nem escrever. Para ser diretor era muito mais um administrador do prédio do que, de fato, um profissional que tivesse formação técnica na área pedagógica. E aí o Prefeito, à época, tomou outra medida, bastante impopular e bastante difícil: exonerou todos os diretores e coordenadores, não permitiu mais indicação política, tentou buscar um mecanismo que nós chamamos de gestão democrática por meio da eleição, mas identificou que no processo eleitoral de seleção de diretores e coordenadores havia interesses políticos partidários e também influências. Ou seja, eu ajudo você a se eleger como coordenador, como diretor e depois, na minha campanha eleitoral, você me ajuda a me eleger também. E nós estreamos o modelo lá: todos os diretores e coordenadores de escola há 17 anos e assim permanecem até hoje, só ingressam no cargo em comissão, só ingressam na carreira por meio de seleção pública, prova escrita eliminatória, análise de título, curso comportamental e, a partir daí, a gente começou a criar uma estrutura meritocrática. Vinte anos depois, nós temos 62 escolas. A escola tem que ser um prédio forte, ela tem que ter uma gestão escolar técnica. São mais de 110 prédios. Nós atendemos 35 mil alunos, mas escola, unidade escolar, são 62. Então, gerir com qualidade, com

eficiência, é centralizar essa gestão escolar e fortalecer ela por meio de subsídios.

Outra característica importante foi, aos poucos, tentar tornar as escolas especialistas. No Estado do Ceará, Estado e município não disputam mais matrícula de aluno. É competência dos municípios atender a educação infantil de zero a cinco anos e do primeiro ano ao nono ano do ensino fundamental dois, e ponto. Cabe ao Estado atender exclusivamente o ensino médio. A primeira coisa foi separar. Hoje, 99% dos municípios, dos 184 municípios cearenses atendem de zero a 14 anos de idade e o Estado, 15, 16 e 17. Competência do Estado o ensino médio, competência dos municípios educação infantil e ensino fundamental um e dois.

Outra característica deste modelo, tentar tornar as escolas especialistas. E olhem que o que eu estou dizendo para vocês aqui, eu não estou defendendo como certo nem errado, estou só contando um pouco da nossa história, um pouco da nossa experiência. O que é que significa tornar as escolas especialistas? Vamos supor que eu tenha um bairro, uma área rural, e eu tenho duas unidades escolares lá, que atendem a educação infantil, o ensino fundamental um o ensino fundamental dois, o que eu faço? Eu estabeleço que a primeira unidade escolar, que eu vou chamar de escola A, vai atender exclusivamente o ensino fundamental um e a segunda unidade escolar vai atender exclusivamente o ensino fundamental dois. Ou seja, eu vou separar por modalidades. O que é que a nossa prática tem mostrado? Que quando você separa por modalidades, aquele núcleo gestor, aquele diretor e aquele coordenador é mais forte porque ele passa a se especializar naquela modalidade. É diferente uma criança que está com 5, 6 anos se alfabetizando, misturada

no mesmo espaço da dinâmica de uma escola de ensino fundamental dois, por exemplo, de pré-adolescentes.

Então, o que a gente tem feito, contando um pouco da nossa história é isso, tornado as escolas cada vez mais, especialistas. São treze de ensino fundamental dois, quatorze de ensino fundamental um e se vocês observarem a gente ainda tem vinte escolas para transformar. Isso é um processo lento que tem que ser planejado, que tem que ser construído aos poucos e é isso que nós temos feito em Sobral.

Aqui são alguns dos indicadores, quando esta política começou e nos dias atuais. Então, no final da década de 90, início do ano 2000, nós tínhamos uma distorção idade/série, ou seja, crianças que tinham certa idade, mas estavam na série incorreta, no ensino fundamental um; 32 no ensino fundamental dois, 74%, e essa foi a queda, levando em consideração o ano de 2018, e ali a questão do abandono. A criança presente na escola passou a ser um dos pilares mais importantes da política educacional do Município de Sobral. A nossa meta, o nosso objetivo é ter 100% das crianças, ou seja, ninguém fora da escola. E isso está dentro do protocolo de gestão do diretor.

Então, nós criamos mecanismos simples. Por exemplo, a criança falta um dia. Está dentro das atribuições do diretor reservar um tempo no dia para ligar para todos os pais daquelas crianças que estão ausentes. Ou, se for uma zona rural, ou se o pai não tiver como se comunicar, tem um profissional técnico, de apoio técnico, na escola - pode ser com a bicicleta, pode ser com a moto - ele se desloca com uma ficha, com protocolo, até a casa da criança para entrevistar a família e saber o que foi que aconteceu pela ausência da criança. Então é uma busca permanente. Nós temos um sistema integrado com a Secretaria de Saúde do

Município. Eu monitoro, na minha sala, todas as adolescentes grávidas do nosso município. Quando ela vai o primeiro dia ao Posto de Saúde, que ela faz o cadastro, ela cai no sistema, e eu acompanho todo o pré-natal dela. Sabe por quê? Quando o neném nasce, um técnico da Secretaria de Educação vai lá ao hospital e matricula a criança na creche. É não deixar, literalmente, ninguém de fora.

Aqui é um pouco da estrutura, essa estrutura física, que são os Centros de Educação Infantil. Isso aqui é um pouco das características das escolas de tempo integral. Vou falar um pouco sobre elas para vocês. Então, no nosso caso, de zero a três anos o Brasil tem uma média de atendimento da ordem de 24,8%, ou seja, na creche o Brasil consegue atender 24,8% das crianças. No Município de Sobral a gente alcançou 50,6%, então o dobro da média brasileira. Mas observe que a gente ainda tem aí um espaço para crescer. Já de 4 a 5 anos, o Brasil está chegando aos 90% de atendimento. Nós, a 5 anos atrás, chegamos aos 100% de atendimento. Ou seja, nós conseguimos universalizar 4, 5 anos na escola. O que é que isso significa? Aparentemente, para muitos modelos pedagógicos a criança na pré-escola, ela está sendo acolhida, ela está sendo cuidada. Às vezes é uma criança que vai para a unidade escolar porque o pai, a mãe e a família vão à busca de renda para sobreviver, vai desenvolver uma atividade laboral, mas para nós, pré-escola é aprendizagem, pré-escola tem que ter currículo. No Brasil o Governo Federal não financia ainda material didático de 0 a 5 anos. O PNLD, que é o Plano Nacional do Livro Didático, não tem material didático estruturado para a educação infantil. O que é que nós fazemos há mais de 10 anos, em Sobral? Nós adquirimos e compramos material didático, porque a gente quer investir na base. Isso é uma coisa muito óbvia, sabe por quê? Com certeza alguns de vocês aqui devem ser pais, mães, avós de crianças de 4, 5 anos que

estão em escolas particulares. O que acontece com a criança aos 4 anos em uma boa rede de ensino privada? Ela aprende a ler palavras e frases. No Brasil, o processo de alfabetização até dois anos atrás, antes de o atual governo revogar, era avaliado do terceiro ano do Ensino Fundamental 1. Ou seja, para quem é criança, para quem é a família pobre, tem criança na rede pública, de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação, o processo de alfabetização aos 8 anos de idade e não aos cinco. Hoje nós temos outro desafio, não é? Com a extinção da ANA, do Exame Nacional de Alfabetização, e da vinda do processo de alfabetização de avaliação para o 2º ano, nós estamos dizendo então que nós podemos começar a medir, mensurar alfabetização a partir dos 7 anos. Em Sobral, há 12 anos nós buscamos o processo de alfabetização aos 5 anos de idade para crianças que são crianças vinculadas à rede pública. Então, não é o grau de pobreza ou de condição econômica que impede ou não uma criança de ser alfabetizada, mas sim uma boa estrutura de política pública que possa atendê-la.

Outra característica são as escolas de tempo integral. O Brasil tem vivido uma experiência, nos últimos anos, bastante exitosa que mostra que o tempo integral é, sim, o modelo educacional que gera resultados interessantes, não é? E assim como o Estado de Pernambuco, Espírito Santo, o Ceará também tem feito um trabalho muito forte, e a gente tem levado esse trabalho para os municípios, que é buscar transformar, ampliar o parque de atendimento das escolas em tempo integral. Então, a criança chega pela manhã, toma o café da manhã, almoça na escola, fica no período da tarde, toma o café da tarde, e só às 16:45 horas vai embora. Nós conseguimos alcançar já 30% da rede. A nossa meta, em dois anos, é chegar a 50% dos alunos de tempo integral.

Outra coisa que nós observamos, nosso município, a faixa etária salarial, as famílias que são pobres, vivem mensalmente com menos de um salário mínimo. É a nossa renda salarial, que é a realidade de alguns municípios também do Nordeste. E a gente percebeu que muitas das crianças são vulneráveis. São crianças que, muitas vezes, ao retornarem para casa, não têm a principal refeição do dia nutricional. Então, além do PNAE, que é o Programa Nacional de Alimentação Escolar, com certeza tem alguns Secretários, Prefeitos, aqui que conhecem muito bem a importância desse recurso, nós começamos a aportar recursos do Tesouro Municipal, dentro da Matriz Constitucional obrigatória dos 25%, para garantir que quando a criança chegue à escola pela manhã, ela tome o café da manhã. Parece uma medida simples, mas tem um impacto significativo no aprendizado, tem um impacto importante porque muitas vezes ela vem sem esse café da manhã e a gente pode atrelar isso, por exemplo, a assiduidade, a frequência. Nós começamos a estabelecer que as crianças precisavam chegar num horário, porque era o horário que ia ser ofertado o café da manhã.

Bom, então três eixos resumidamente estruturam essa política educacional. A primeira é questão da gestão escolar. Então, diretores e coordenadores são cargos em comissão, têm a prerrogativa de serem nomeados pelo Prefeito; mas há 17 anos não são. É um edital público, com seleção pública, prova escrita, prova de título, entrevista com psicólogos para saber se o profissional tem condições emocionais, afetivas de lidar com conflito, de ser gestor público e depois ele é aprovado e vai para um de Banco de Selecionados. Quando começa o ano letivo, ele é convidado a ser gestor, a ser diretor. Se ele faz um bom trabalho, ele permanece na gestão da escola, se ele não faz um bom trabalho, ele dá oportunidade a outro candidato aprovado no

Banco. De 2 em 2 anos nós fazemos processo seletivo para gestores.

Engraçado contar para vocês, que há 20 anos, a primeira vez que o Prefeito fez isso; aí eu vou compartilhar isso, principalmente com os nossos colegas aqui prefeitos e vereadores, também foi algo muito difícil. Eu estou falando de ruptura política, ruptura de um modelo. O que acontecia? Quando o Prefeito lançou o Edital e abriu a primeira seleção para diretores e coordenadores, os vereadores pediram audiência no gabinete do Prefeito e chegavam para o Prefeito e diziam: "Prefeito, o senhor está louco, o senhor vai tirar o nosso apoiador, o senhor vai colocar oposição para passar na seleção". E o Prefeito: "não, agora vai ser seleção sabe por quê? Porque fazer educação tem que ser com técnico, é com professor, é com especialista em gestão, é para quem tem experiência em sala de aula, para quem tem experiência de coordenação". E aí os vereadores insistiam: "Mas, Prefeito, isso é uma maluquice, nós vamos perder". Por fim, a história conta, está disponível em vários artigos publicados, etc., que os vereadores diziam assim: "pois olhe, Prefeito, fique sabendo de uma coisa, que nem para vereador o senhor se elege mais, quanto mais para Prefeito". E aí, foi prefeito duas vezes, foi governador do Estado duas vezes e na última eleição senador da república mais votado proporcionalmente nos Estados da federação. Sabe por quê? Porque a sociedade passou a entender que é possível ser ter um modelo meritocrático. Porque os políticos, que são muitos importantes por sinal, vereadores, prefeitos, deputados, fazem um papel - tudo que eu estou falando aqui é decisão política, pensar em política pública é decisão política, sai daqueles que são escolhidos para representar os interesses. Agora, que podem construir uma interlocução de separar o que é política partidária do que é política

pública, isso que é fundamental. E eu acho que é isso um pouco desses 20 anos que a gente tem construído nessa experiência.

A outra questão é a questão da autonomia financeira e administrativa nas escolas. A nossa Secretaria de Educação não paga conta de luz de escola, não paga conta de água, não manda pintar escola, não paga internet, não manda xerocar nada, eu não mando trocar fechadura. Quem faz isso é o diretor. Sabe por quê? Porque nós aprovamos na Câmara Municipal, que foi sancionada por um Prefeito, uma Lei de transferência direta de recurso, onde o gestor escolar, o diretor tem autonomia financeira. Então, ele recebe um valor de manutenção da escola, faz a gerência, desburocratizando vários processos, mas no final do mês ele tem que prestar conta e seguir todos os ritos previstos na legislação. Só que isso, você dá autonomia, ele passa a não depender diretamente da gestão mais centralizada.

Outra característica é a questão do fortalecimento da ação pedagógica. Nós criamos uma escola, onde essa escola não recebe alunos. Sabe quem é que vai para lá todo mês? Todos os professores do município. É uma escola de formação continuada de professores. Todo mês, pelo menos de 4 a 8 horas, os professores saem da sala de aula, entra um professor substituto naquele dia e os professores do município vão para uma capacitação. E aí, nessa capacitação, é estudado material didático, são desenvolvidos planos e planejamento de aula.

E o terceiro elemento é a política de valorização do magistério. O salário do professor de Sobral é o piso nacional, ponto. Nós só temos o FUNDEB e nós temos os 25% obrigatório do Tesouro Municipal de um município que está no Nordeste, que tem poucos recursos, como muitos municípios daqui. Nós somos muitos parecidos em relação a

Estado ou em condição econômica, Norte/Nordeste em geral têm condições muito semelhantes. Só que, o que foi que a gente fez? A gente reorganizou a nossa portaria de matrícula, buscamos pagar o piso que é o mínimo, é o mínimo previsto em lei. O gestor que não consegue fazer isso está descumprindo a Lei do Piso Nacional. Só que, além disso, a gente foi criando leis municipais, hoje são 12 leis que gratificam além do salário, pagam uma gratificação diretamente no contracheque do professor se ele alcançar metas de aprendizagem dos alunos.

Então como nós não temos muito recurso, nós temos basicamente o FUNDEB, como todos os Prefeitos e Secretários estão aqui, então a gente paga o piso e para o restinho do recurso que sobra a gente tem um plano de metas. Como é que essas metas são medidas? Nós aplicamos um sistema de avaliação de larga escala, de seis em seis meses. Para cada turma, para cada escola, quando o professor atende a meta dele, ele recebe o piso e mais uma gratificação, que pode ser de R\$ 200,00 de R\$ 300,00, de R\$ 400,00, de R\$ 600,00, depende do percentual de acertos. Então, não é avaliar o professor com prova, mas medir e avaliar como é que está o aprendizado dos alunos. Seis meses depois tem outra avaliação. Ou seja, se a turma melhorou, ele pode melhorar a gratificação, se a turma caiu, opa! O para professor também pode perder a classificação dele. Se ele manteve a turma do mesmo nível, mantém por mais seis meses a gratificação. Então, essa gratificação é dinâmica e ela acontece a partir de uma avaliação de seis em seis meses, dos meus 35 mil alunos, 22.800 são avaliados. Nós não fazemos como SAEB, que avalia 2º, o 5º e o 9º. Nós avaliamos do infantil 5º até o 9º ano, todas as séries. Então não é uma radiografia só de final de ciclo, é todo acompanhamento ano a ano do aluno, há 17 anos Sobral faz isso.

Essa é a escola de formação de professores. Todos os professores saem de sala de aula, tem um professor substituto - ah, quer dizer então que é um professor por turma? Não, nosso FUNDEB também não dá para isso. O que a gente faz? A gente tem um professor especialista que atende todo o ensino fundamental I, por exemplo, de uma escola. Então se sai o professor do 1º ano para capacitação, entra esse substituto no primeiro dia do mês. No segundo dia do mês vai sair o professor do 2º ano, esse mesmo substituto que estava aqui no primeiro dia, vai para turma do 2º ano. Então, com um único substituto a gente consegue criar uma estrutura, de tal maneira, que todos professores consigam ir para escola de formação, está certo.

Bom, essa foi um pouco da evolução de como município de Sobral tem crescido nos seus indicadores. Então, Sobral em 2005 estava entre os piores municípios no Brasil, com a nota 4, abaixo de mais de 1.300 municípios. Ao longo dessas duas décadas, principalmente 2005 para cá, com a implementação dessa política educacional, Sobral começou a melhorar o seu IDEB. Então em 2017, depois em 2019, 2011, 2013; em 2015 e em 2017 alcançou o primeiro lugar dos mais de 5.556 municípios do Brasil.

Aqui é no ensino fundamental II. Ali é a séries iniciais. Então, no ensino fundamental II nós só tivemos três avaliações nacionais. Em 2013, dos mais de 5.556 municípios, a gente já conseguiu um resultado na 9ª posição. Depois, em 2015, fomos o segundo lugar e em 2017, também, no ensino fundamental II, Sobral conseguiu o indicador.

Agora, observe que a gente ainda tem muito para crescer e a nossa meta agora é investir cada vez mais em ampliar, por quê? Porque a política educacional brasileira mostra que nós estamos em um funil, onde tem uma entrada

bastante significativa, e à medida que a gente vai avançando: Ensino Fundamental I, II, médio até o ensino superior, as crianças vão ser perdendo nesse processo. A evasão é maior, a reprovação é maior, o nível de aprovação é menor, o nível de oportunidades é menor. Então, esse funil se revela aí e a gente ainda tem muito que investir.

Bom, é importante ter um indicador nacional de destaque, mas o Brasil está entre os últimos países do mundo se a gente levar em consideração, por exemplo, o PISA, que é o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. Então, a nossa meta agora não é se acomodar, é melhorar o nosso IDEB, mas buscar agora outros indicadores internacionais. Então a gente entrou em contato com a OCDE, que é a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, para aplicar o PISA, que é o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. Nós estamos mudando os nossos currículos de língua portuguesa, matemática e ciências, usando como inspiração países como Finlândia, Canadá, Singapura e estamos aplicando desde 2017 avaliações internacionais no município.

Aqui foi um momento com os diretores, aqui com os estudantes - acho que o meu tempo já acabou eu vou encerrar. E aqui foram os resultados, a gente conseguiu médias acima do Brasil e acima da OCDE, ou seja, dos países mais desenvolvidos da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico em Leitura. Matemática nós alcançamos uma performance parecida com a do Brasil, e parte dos nossos alunos conseguiu avançar o nível da OCDE e em ciências nós superamos o Brasil, mas queremos também alcançar o nível internacional. Bom, para isso, para elevar mais ainda, a gente tem que modificar, alterar e dar novas dinâmicas aos currículos. Então a gente está reconstruindo, inspirados na BNCC, mas também como referências

internacionais, novos currículos na área de Língua Portuguesa e Matemática, e está implantando, no caso de Ciências, currículos, utilizando tecnologias, como é o caso de robótica, inovação, programação, lógica de computadores, a própria ferramenta da Google também, como foi citada aqui anteriormente. Só que a gente começou a perceber que avançar cognitivamente com o aluno é importante, é prioridade. Ele tem que saber ler, tem que se alfabetizar na idade correta, tem que saber escrever, produzir bons textos, tem que desenvolver o raciocínio lógico-matemático, mas hoje nós vivemos em uma sociedade com outros desafios: de formar cidadãos críticos, reflexivos, que respeite o outro, que respeite a diversidade. Então, a gente está implantando também uma política de formação humana e integral. Nós acabamos de fazer um concurso público, e hoje Sobral é a primeira cidade no Brasil a ter um psicólogo em cada unidade escolar, efetivo, concursado. Para quê? Para trabalhar com competências socioemocionais. O Projeto de Lei que cria a obrigatoriedade do psicólogo na escola infelizmente foi revogado pelo Governo Federal. Só que mais de 3 anos atrás nós já temos leis municipais para isso, em Sobral. Então a gente fez o concurso público, colocou um psicólogo em cada escola. Então, além dos professores, pedagogos e especialistas, nós temos profissionais para trabalhar com amabilidade, respeito, tolerância, consciência crítica, reflexão, respeito às diversidades, abertura ao novo, persistência, motivação. Isso é fundamental ser trabalhado com os profissionais. Então aqui são alguns exemplos:

- Por meio de dinâmicas de cores, como é que a gente sai um pouco dessa lógica conteudista e também passa a trabalhar com as questões afetivas, emocionais das crianças.

- Presença constante diálogo família-escola. Então a família tem que estar dentro da escola, reuniões têm que ser periódicas, diálogo com a gestão escolar, acompanhamento com o Ministério Público, Conselho Tutelar. Então, esse diálogo é fundamental também.

- Profissionais dentro da escola. Aí são dois exemplos de duas coordenadoras. Em Sobral, a sala do Coordenador é no meio do corredor. Coordenador não é para estar dentro de sala com ar-condicionado, em birô não. Ele tem que olhar a dinâmica da escola. Ele tem que chamar individualmente os alunos. Ele tem que dialogar com os professores. Ele tem que ver o que está acontecendo. Então, essa imagem é bem emblemática, porque essa é uma forma como a gente trabalha, com coordenador mesmo em campo, interagindo com as crianças. Nesse caso aí, fazendo a chamada de leituras. E, da mesma forma, ali é a diretora e a coordenadora, dentro da sala de aula, assistindo e acompanhando a aula do professor. E não é para intimidar, é para colaborar. É para saber que é um parceiro, que ela está ali à disposição, que ela pode conversar, que ela pode dialogar. Isso é fundamental.

Para encerrar, eu queria mostrar só um exemplo bem rápido. Eu trouxe aqui um trecho de uma criança e de uma diretora, e aí eu encerro porque eu já estourei o meu tempo.

(Exibição de vídeo)

Aqui é só um trechinho de um exemplo de como se dá o processo de alfabetização já no Infantil 5. Essa é uma turma de Infantil 5. São cinco anos de idade. Essas crianças estão pautadas num currículo de Educação Infantil. A estrutura do currículo prevê algumas habilidades, competências descritoras que vão ser posteriormente

avaliadas na avaliação em larga escala, e a gente busca consolidar ou construir as bases para esse processo de alfabetização. E aí a gente não cai muito naquela polêmica. Hoje nós vivemos muito sob polêmicas em educação. Se é Método Fônico, se é o Método Global, se é ideologia de gênero ou se não, se é escola integral, militar, cívico-militar... Nós não perdemos tempo com isso. A gente tenta extrair o que há de melhor em cada prática, o que há de melhor em cada metodologia.

E aí, para encerrar eu queria mostrar para vocês o resultado desse processo. Depois que o aluno avança no ensino da educação infantil, no ensino fundamental 1, 2, chegando às séries finais do ensino médio.

(Exibição de vídeo)

O SR. FRANCISCO HERBERT LIMA VASCONCELOS - Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Eu sei que todo mundo queria muito mais, não é? Porém vai ter muito mais, pode ter certeza. Porque, a partir do momento em que a gente passar para os debatedores, a gente vai poder também instigar, questionar, propor. Então, espero que os debatedores possam apresentar, inclusive se tiverem proposta, apontar os aspectos, ressaltando aquilo que foi falado, enfim, poder contribuir com o tema de uma forma geral.

Então eu vou, assim, pelo tempo e aí eu vou marcar o tempo, peço desculpas porque, como aqui todo mundo é professor, a maioria, são todas pessoas educadas e a Mesa também, nós vamos ter certeza que o tempo será cumprido e bem aproveitado e nós vamos cronometrar, claro, porque quem

está falando não vai ter como cronometrar e aí a gente vai fazer isso e assim que der o tempo, a gente vai avisar com um minuto para acabar o tempo.

E vamos chamar o primeiro debatedor, o ex-governador Daniel Pereira, hoje Superintendente do Sebrae pelo tempo de cinco minutos.

O SR. DANIEL PEREIRA - Obrigado, Deputado. Aproveitando o tempo saudar todos os Deputados aqui da Mesa; saudar e agradecer o professor Herbert por sair lá agradável Sobral para vir para cá conosco e em nome da Professora Luzenir, Débora e Lovane, saudar todos os educadores, educadoras, professores, professoras que estão aqui. E por que no nome delas? Porque elas foram a Sobral por uma provocação nossa a partir de uma visita que nós fizemos ao Professor Herbert, a coisa de dois anos, dois anos e meio. Eu creio que o que nós deveríamos fazer neste momento, era simplesmente perguntar para o Professor Herbert, se tem condições do Governo do Estado de Rondônia e das prefeituras que se fazem presentes, firmar um convênio com aquela Prefeitura, por que o modelo está pronto, não tem que inventar roda. Às vezes a gente fica tentando construir algo, eles já construíram com algumas observações. Eu perguntei para o Professor Herbert, quantos Secretários de Educação Sobral teve ao longo dessa longa jornada. Tiveram quatro Secretários de Educação. Não vou perguntar quantos que cada município que está aqui já teve, porque alguns vão começar a pensar que está tendo Secretário de Educação demais. Mas isso não é um problema dos nossos municípios, é um problema do nosso País e nós, em 34 anos, tivemos 24 Ministros de Educação diferentes. Levando em consideração que o Ministro teve oito anos de gestão e o outro seis e meio, os outros Ministros nossos

ninguém teve mais que um ano de tempo de gestão. Isso significa, explica boa parte dos problemas nossos. Mas eu acho que quando a Assembleia Legislativa, liderada pelo Deputado Lazineho, Deputado Alex, Deputado Adelino, Deputado Eyder, Deputado Jhony, toma essa iniciativa, é sinal que a gente, que o Ceará conseguiu despertar, através de Sobral, aqui o que se há de melhor. Mas é preciso a gente registrar também o trabalho que o nosso ex-governador e hoje Senador Confúcio vem fazendo, através da equipe dele que está aqui, o Valdo, o Bernard, a Vilma e nós do Sebrae temos o prazer também e queremos agradecer aqui a oportunidade e abraçar com o mesmo carinho, Prefeito Thiago, que vocês abraçaram cada um de nós do Sebrae em cada um dos 52 municípios do Estado de Rondônia, seja no menor deles, o município do meu querido Antônio Marcos que está aqui, o Secretário Municipal de Educação, o município que é o 4º colocado do IDEB no Estado - Ji-Paraná que se cuide, que eles estão chegando -, ao maior município que está aqui, o nosso querido Márcio. Mas, só para ser bem econômico mesmo, aqui nas palavras, uma reflexão: hoje a Google esteve aqui, fez uma exposição através do Alexandre Campos, maravilhosa. Sabe onde que eu vi a primeira vez essa apresentação ser feita? Há três anos, dentro de uma comunidade indígena do povo Suruí. E eu vou, só para vocês ficarem com raiva, eu vou citar aqui algumas conquistas dos povos suruí. Em 2017, o melhor projeto de Educação do Brasil, campeã, Professora Eisângela Suruí, lá de Cacoal. Em 2017, o melhor projeto da Samsung, um estudante Suruí, chamado Alexandre Suruí. Uma feira que nós fizemos, até o ano passado, de Ciências e Tecnologia Estudantil, os estudantes que foram campeões o ano passado, os meninos da comunidade Suruí. O segundo colocado do CONCAFÉ, do ano passado e deste ano, que é um concurso de qualidade de café em Rondônia, os índios Suruí. E um projeto que causa algumas discussões,

e, eu nunca tive problema nenhum de sair em defesa dele, até porque estou enjoado de ouvir que a gente tem tecnologia pedagógica do século XIX, as cadeirinhas colocadas pelo Alexandre, professores do século XX e alunos do século XXI. Então, vamos usar o que o século XXI tem de tecnologia para ajudar na educação e por isso que nos abraçamos o projeto de ensino Médio com Mediação Tecnológica, que é o mesmo projeto do pessoal lá do Amazonas, que já trabalham no 9º ano até o 5º ano, a gente não tem medo de usar as tecnologias. Curiosidade ou não, o primeiro povo, meu caro Valdo, que quis ser diferente no Estado de Rondônia com relação à tecnologia, foi o povo Suruí. Então, Deputado Lazinho, minhas homenagens a ti e a todos os integrantes desta Comissão e que a gente aprenda muito com Sobral, que é uma ilha de excelência e que a gente aprenda muito com os índios suruí, porque tem sempre coragem de desafiar o novo e o desconhecido.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado. Exatamente cinco minutos. Foi disciplinado, parece até que ele é professor, doutor, mas você pode ter certeza que eu, lá da roça, também sou disciplinado. Lá era no cabo da vassoura.

Agora ouvir o nosso Secretário de Estado da Educação, Professor Suamy. Com a palavra por cinco minutos professor.

O SR. SUAMY VIVECANANDA - Boa tarde a todos. Parabenizar o Deputado Lazinho e toda Comissão de Educação da Assembleia Legislativa, os professores que estão aqui. Dizer quão maravilhoso é assistir quem tem a ensinar. É preciso compreender em cima dos acertos, da ilha de excelência, da trajetória de quem pensou e rompeu com

sistemas organizados para a manutenção do fracasso. Romperam. É tudo o que nós precisamos, é tudo o que as Prefeituras precisam, as Secretarias Municipais de Educação, a Secretaria de Estado da Educação. Quero parabenizar o doutor Herbert, Secretário Municipal de Educação; quero parabenizar também o senhor Alexandre Campos do Google, pela... Posso lhe afirmar aqui, a internet é a oitava maravilha, querendo ou não, e o Google é a nona.

Senhores, lutar e eu até brincava quando o projeto de mediação tecnológica chegou a Assembleia Legislativa, eu vi uma manifestação e naquele momento eu disse: "Hoje o Bill Gates não dorme. Tem alguém lutando contra ele." E o Governo de Rondônia bateu o pé, firmou, mandou ver e a coisa está acontecendo.

Senhores, penso que em cima de metodologias trabalhadas, estudadas, planejadas, sistematizadas para dar certo, não há o que se questionar. Não adianta implantar corporativismos, mantê-los vivos para atrapalhar gerações e gerações que estão aí em busca de seu espaço e é tudo que nós podemos fazer e devemos fazer e o faremos. Acreditem.

Enquanto a exposição ia crescendo, eu conversava aqui com o meu parceiro, este deputado aqui vive em uma tremenda guerra comigo, e ele sempre arranca alguma coisa para os lugares dele e faz o papel dele bem. E as coisas iam passando e eu dizendo para ele: "Eu tinha te dito."

Eu não pude ir, Secretário Herbert ao Ceará, mas mandei um grupo que fez os apontamentos e nós esperamos colocar em prática naquilo que possível, reservadas as diferenças, mas não adianta, eu confesso aos senhores, lutar contra a excelência é ser amigo da debilidade. Não é o meu caso, é não ser inteligente. E eu pretendo, com

certeza, promover as mudanças e já comecei, este é o primeiro ano. Eu vendo as questões dele fazer as simulações, duas por ano, eu falei: "Isso eu já fiz este ano." Graças a Deus a gente está avançando. E fizemos na ferradura, Pimenteiras, Guajará-Mirim, porque isso é o que precisa ser feito. Nós precisamos nos envolver com aquilo que importa, que é a Educação. Naquilo que não podemos fazer, correr atrás e eu vi o senhor Alexandre falando aqui da questão: "Você não tem tanta internet." Faz com o que tem. E se tivermos que usarmos uma bicicleta para irmos aos lugares onde está a internet, que o façamos. E se tivermos que negociar isso para que chegue a mais pontos do Estado, façamos. O que não podemos mais continuar fazendo é mais do mesmo, deixando o avanço de lado e simplesmente atendendo aquilo que já está superado e vencido.

Essa demonstração dos dois modelos em sala de aula conta tudo. Mas fica muito ruim quando a gente apresenta o que era um laboratório de análises clínicas lá em 1930 e o que era uma sala de aula e o que é hoje um laboratório de análises clínicas e o que é uma sala de aula, aí a gente vê uma diferença substancial que muitos nos incomoda.

Senhores, eu acredito em Educação e sei que os senhores também. Precisamos discutir novos modelos, novas estratégias que possam trazer resultados não apenas no IDEB, mas na cidadania, transformação de vidas, um indivíduo comum em um cidadão pleno que possa ajudar na sociedade. Muito ajuda quem não atrapalha. Muito obrigado e que Deus nos ajude a fazer o que é certo.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, Professor Suamy. Está indo tudo direitinho, os alunos estão cumprindo direitinho a meta, Professor Herbert. Até porque

no final nós queremos ouvir novamente mais o Herbert e mais o Alexandre.

Agora com a palavra o Presidente da AROM, o Claudiomiro, que eu conheço como Cláudio Santos.

O SR. CLAUDIOMIRO SANTOS - Quero saudar a todos nesta tarde tão marcante, memorável aqui na capital do Estado, na Assembleia Legislativa. Cumprimentar o Deputado Lazinho da Fetagro, o Deputado Adelino Follador por esta iniciativa. Nos convidou a estar com vocês em Sobral, não pudemos estar presentes. Foi, certamente, uma viagem que enriqueceu muito este Parlamento.

É a terceira ou quarta Audiência Pública de que participamos aqui e tenho dito que esta é a que mais nos impactou, quando pudemos assistir nosso querido Herbert Lima, que veio trazer essa história bonita; contar e apresentar o que acontece em Sobral e é digno de elogio, aos irmãos Gomes, não é? O Cid, Ivo e também ao Ciro, porque, incomodados com a situação da sua região, fizeram com que pudesse transformar.

E eu quero deixar uma reflexão aqui nesta tarde de hoje, que nós possamos nos incomodar com aquilo que está ao nosso redor. A nossa educação, a educação do Brasil. A educação é o que move o mundo. E na verdade não existe transformação sem educação. Exemplo de países, eu cito aqui o Japão, que em tão pouco tempo se transformou em uma potência mundial.

Atrelado aqui ao nosso querido Alexandre Campos, Diretor da Google, que veio trazer para nós isso que nós já sentimos em casa. Eu tenho um moleque lá, de 13 anos, que tem que brigar todo dia para pegar o caderno porque é a

maior dificuldade, mas ele quer estar constantemente conectado aqui no Youtube, assistindo algum professor ou outro, mas ele não quer saber mais daquele negócio de caderno. Ele acha antiquado esse negócio de ficar escrevendo no quadro, embora, nós não devamos perder a essência da escrita. A escrita tem que permanecer. A escrita, aquele manuscrito. E ao tempo em que estamos nos perdendo com isso, eu me lembro, quando a gente pega a história lá do passado, quando ainda escrevia naquele nanquim, aquelas letras desenhadas, aquela coisa linda! Hoje nós não conseguimos mais entender o que nós escrevemos. Não podemos perder essa essência, mas temos que atrelar à tecnologia para que nós possamos avançar mais. Eu vejo que isso, certamente, virá a contribuir muito para o nosso futuro, para o futuro dos nossos filhos, os que virão após nós.

Então eu quero, nesta tarde de hoje, dizer que a AROM, e quero aproveitar para saudar aos Prefeitos aqui presentes: Prefeito Flores, Thiago Flores; Prefeito Charles, Anildo que está conosco aqui em algum lugar, está lá, não é? Demais Prefeitos que estão presentes nesta tarde, que nós estamos, enquanto AROM, também preocupados com esse processo de transformação, ajudando naquilo que é possível e que é preciso.

Saudar o nosso Secretário Suamy Vivecananda e dizer que nós temos uma luta grande este ano seguinte, que é o "Ir e Vir", Transporte escolar, e é também um ingrediente importante nesse processo da educação, visto que em nosso Estado de Rondônia, grande parte dos alunos é da zona rural, com exceção da capital do Estado, mas também tem um grande número na zona rural. O Estado de Rondônia é essencialmente agrícola e precisa desse apoio importante no transporte escolar.

Ainda lembrando que dentro dessa metodologia de ensino, Daniel Pereira, a gente fala muito sobre esse assunto. É importante nós vermos, analisarmos a realidade local, a nossa realidade enquanto Estado de Rondônia.

Sobral analisou e viu a realidade do Município de Sobral. E nós, enquanto Rondônia, somos essencialmente agrícolas, não podemos perder essa essência de aplicar aquilo que os nossos alunos, lá na ponta, entendem, conhecem, que pode, com certeza, transformar e fazer uma educação brilhante no Estado. Exemplo, nós já temos hoje, municípios que estão no topo aí, dentro da média nacional, e muito bem. Acredito que se nós levarmos a sério e nos incomodarmos com isso, nós faremos uma educação de qualidade neste Estado. Muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado, senhor Prefeito Claudio Santos. Agradeço pela compreensão. Agradeço a todos pela compreensão e chamo o Presidente mais fresquinho que está na Mesa. Cadê ele? Ah, está ali. Vilson Macedo, que é o Presidente, hoje, da UNDIME, tomando posse agora. Ontem, não é? É contigo, Vilson.

O SR. VILSON SENA DE MACEDO - Eu quero cumprimentar a todos. Boa tarde ainda, não é? Cumprimentar aqui a Mesa na pessoa do nosso Presidente aqui da Audiência, o Deputado Lazinho da Fetagro. Em seu nome eu cumprimento todos aqui da Mesa. Eu quero também cumprimentar aqui a todos os presentes, os Prefeitos; Prefeito Thiago Flores, aqui presente também; os colegas professores, nossos colegas Secretários que estão aqui, também; nossos colegas

representantes de ensino de diversos municípios. Cumprimentar a todos.

E dizer que, primeiramente, parabenizar a Assembleia Legislativa por esta iniciativa de trazer aqui o Herbert Lima para mostrar essa experiência fantástica que Sobral está vivendo e com isso também nos motivar para que nós possamos, também, começar essa caminhada. Quer dizer, começar não - não é, Daniel? -, nós já começamos. Nós já começamos e temos metas, temos planejamento e temos prazos já, também, não é? Então acredito que vamos sim, com certeza, avançar muito. E esta Audiência vem fortalecer esse nosso planejamento - viu, Deputado Lazinho? Parabéns para o senhor, para o Deputado Adelino, Deputado Jhony, o Deputado Alex, Deputado Chiquinho, Deputado Aélcio e os demais Deputados, parabéns por esta iniciativa. E a gente viu aqui, Prefeito Thiago, que tem que ter vontade. E eu quero parabenizar o senhor, se eu não me engano parece que ainda tem mais dois prefeitos só aqui, não é? Vale do Paraíso e o Sales. Então, quero parabenizá-los dos senhores deixarem o tempo dos senhores... Mas, parabenizar vocês por ter vindo aqui nesta Audiência, parabéns por isso Prefeitos. Ariquemes está bem adiante aí, eu vi o Idebinho, até queria conhecer o Idebinho, fui lá aquele dia e não consegui conhecer, mas vai ter oportunidade.

Então, é isso, eu acho que tem que ter vontade política. A gente viu aqui o que aconteceu com Sobral, e é isso que nós esperamos. É isso que nós esperamos, que essa vontade política possa fortalecer o trabalho dos Secretários, como o Prefeito Thiago está fazendo ali e outros municípios também estão fazendo, porque é muito difícil. A gente vê a dificuldade que é a rotatividade de Secretários. Nós da UNDIME estamos sofrendo com isso, à rotatividade de Secretários - tivemos que substituir quase

toda diretoria da UNDIME agora, quase todos demitidos. Então, gente, aí a gente não consegue avançar, nós não vamos conseguir avançar. Então, essa visão, nós precisamos focar. Isso nós vamos ter que conversando, tentando mudar esse conceito, para que a gente possa avançar.

Além dessa questão também, é a questão da motivação dos nossos colegas professores. Porque talvez a gente veja muitas pessoas criticando os professores pela questão: ah! Mas ganham e não trabalham direito, não sei o que e tal. Pelo contrário, lá no artigo 205 da Constituição brasileira está dizendo que a educação é um direito de todos, um dever da família em solidariedade com a sociedade. Então, não é só obrigação nossa, mas de todos, de todos. Então, essa motivação para com os professores, Deputado Adelino, é importante e nós precisamos motivar os nossos colegas. Os nossos colegas, Suamy, estão ficando doentes e nós precisamos cuidar deles. Então, parabéns a Sobral, parabéns viu.

E no mais, pessoal, para encerrar, para não demorar muito, eu quero aqui parabenizar a todos que vieram e conclamar e convocar e chamar a todos aqui para que a gente possa abraçar esse projeto. Nós estamos vendo várias iniciativas, tem a iniciativa do Sebrae, com o ex-governador Daniel, tem a iniciativa do Senador Confúcio, têm várias iniciativas por aí, que a gente possa então abraçar isso e que a gente possa fazer andar. E nós da UNDIME estamos empenhados para que a gente possa caminhar juntos, rumo a uma Rondônia, digamos aí, logo, logo em primeiro lugar no IDEB do Brasil e os nossos municípios também avançar no IDEB. No mais eu agradeço a todos, muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado Professor Vilson. Chamo logo em seguida a companheira Lionilda, Presidente do Sintero.

A SRA. LIONILDA SIMÃO DE SOUZA - Boa tarde. Em nome do Daniel Pereira, que está aqui do meu lado, eu gostaria de cumprimentar a Mesa. E eu falo em nome do Daniel, por quê? O Daniel já transitou por todos os espaços da Educação desde o momento que ele esteve no Sindicato, até o momento que foi para o Legislativo, esteve no Executivo e agora como Presidente do Sebrae, está desenvolvendo um trabalho de grande relevância, então em nome dele, eu gostaria de cumprimentar a todos da Mesa. Gostaria de, em nome do Secretário de Educação, que tem um papel primordial para que a educação deste Estado avance, cumprimentar todos os profissionais de Educação que estão aqui presentes. E gostaria de parabenizar o Deputado Lazinho. E quando o Deputado Lazinho coloca que ele chegou, teve uma formação no ensino médio aos quarenta e cinco anos, isso significa que quando a gente tem compromisso com a Educação, então, a formação é necessária, mas ela não é o mais importante. Porque essa discussão através das Audiências Públicas, pertinente à Educação, tem sido promovida por este Deputado, antes mesmo de ele ser Presidente da Comissão de Educação. Então, parabéns Deputado Lazinho.

Eu estava aqui ouvindo e fiquei assim muito feliz em ouvir que nós, enquanto Sindicato, sempre estivemos no caminho certo. Desde quando nós fomentamos a Educação, a partir da LDB, lá no seu artigo 14, da necessidade da democracia nas escolas, do processo democrático na escola. E muitas vezes quando a gente fala sobre isso, muitos pensam logo na eleição para diretores, agora consulta popular para diretores. Mas nós observamos que isso, vai

muito além disso. Que é preciso envolver a comunidade escolar, que é preciso envolver os profissionais em Educação. E quando há discussão dentro das unidades escolares que os professores participam do projeto político pedagógico nas discussões, quando se leva em conta os grêmios estudantis, quando se leva em conta que a comunidade está participando, isso já é um pontapé inicial. Mas nós também avaliamos que muitas vezes o que a gente defende, chega um momento que a gente precisa refletir: até que ponto está dando certo. E essa direção atual do Sintero, nós temos discutido muito sobre isso. Nós defendemos a gestão democrática. Nós defendemos a Consulta Popular aos diretores, mas nós entendemos, porque o modelo que existia é insustentável, um modelo de indicação onde o vereador, naquele espaço, onde os deputados muitas vezes querem dominar aquela escola no sentido de indicar e ali se torna realmente um espaço totalmente político, um espaço político não no melhor sentido, o da politicagem, e a gente precisava avançar de alguma forma. Em Rondônia, nós avançamos através, primeiramente, da eleição para diretores e depois da Consulta Popular. Mas nós entendemos que só isso não é suficiente, porque nós percebemos que aqueles que não têm compromisso com a Educação faz de tudo para permanecer, e nós temos aí, muitas vezes, as escolas e o Secretário sempre coloca isso, aí em alguns pontos da gente converge, que realmente quando chega no período, existe toda uma politicagem dentro das escolas, a troca de favores para permanecer no cargo. Então é preciso avançar, sim.

E ouvindo aí o exemplo, o que foi colocado da experiência de Sobral, o que é que nós percebemos? Não existe fórmula mágica. Existe comprometimento, existe investimento em política pública, em inovação tecnológica, em infraestrutura, capacitação para os profissionais em Educação, inclusão, autonomia para as escolas e, por

último, com muita relevância e importância, valorização dos profissionais de Educação. Quando se fala em pagamento do piso, é o mínimo, e nós sabemos o quanto nós temos feito enfrentamentos na luta para que os municípios do Estado de Rondônia, ao qual nós representamos, e o Estado de Rondônia implante o piso na carreira dos professores. E que nós avançamos. Por que o piso é o mínimo, e nós precisamos de muito mais valorização para contribuir com educação de qualidade. Muito obrigada pela oportunidade.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado, companheira Lionilda. Desculpa eu ter que sair. Você sabe que velho tem hora. Muito obrigado pelas palavras e pela sua colocação.

Eu convido imediatamente o Senhor Gilberto Baptista, que é o Superintendente da FIERO. Cadê, está ali, o Gilberto.

O SR. GILBERTO BAPTISTA - Boa tarde a todos. Quero cumprimentar, inicialmente, aqui o Deputado Lazinho, o Deputado Adelino e o Deputado Cabo Jhony Paixão pela coragem de trazer à discussão a Educação. Quando se traz a educação para se discutir e com a ruptura política dela, não é fácil, não, Deputado. Subtrair a política. Porque a Educação, por ser o que mais movimenta recursos, tem muita politicagem, concordo até com a Presidente do Sintero. E o principal desafio que o Professor Herbert teve lá foi tirar realmente essa questão da política das escolas, política partidária. Tem que ser política de Estado. Que horas você vai trabalhar com política de Estado, preocupado com o Estado. Não é o melhor projeto é o projeto deste ou daquele político. O melhor projeto é aquele que engaja todos. É

aquele projeto de Estado, é aquele projeto que é melhor para a Educação. E foi isso que Sobral enxergou há 20 anos. Teve um preço inicialmente e depois o reconhecimento. Então esse é o caminho que está sendo descrito. Abstrair da política partidária e realmente partir para política de educação. Cumprimentar também aqui o Deputado Chiquinho, na parte da indústria, que o Deputado Chiquinho é um grande parceiro nosso. Quando a gente discute indústria, é com você que a gente está discutindo, é a sua preocupação com a indústria. E educação, para a indústria, a transformação do Brasil passa pela Educação. A indústria hoje tem postos de trabalho, às vezes não tem educação, porque, assim, a formação básica não foi preparada para a educação tecnológica que você vai receber lá para conseguir trabalhar, interpretar o manual de uma máquina. A máquina cada vez mais sofisticada e você hoje, realmente você tem que preparar o aluno, e é aí onde entra o Google. Realmente preparar. Você vai sair um aluno dali e esse vai estar preparado para assumir essas funções que nem existem hoje, mas ele vai estar preparado e não vai ter esse apagão também de mão de obra. Alguns postos de trabalho não podem ser ocupados porque não teve realmente a base, educação lá, desde os primeiros, desde a primeira infância. No mais, é isso aí. Cumprimentar, realmente, o senhor pela coragem de trazer à discussão as estratégias para lidar com a Educação no nosso Estado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, Gilberto, pelas palavras e pelo comprometimento.

Eu passo rapidamente, então, a palavra para a Vereadora Cláudia de Jesus, lá de Ji-Paraná, aqui falando em nome de todos os vereadores, pelo prazo de cinco minutos com direito a um minuto depois, antes.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS - Boa tarde a todos. Quero agradecer aqui, Deputado, a oportunidade de estar representando aqui todos os vereadores e vereadoras que se fazem presente aqui, do nosso Estado, é uma honra. Eu lhe parablenizo pela iniciativa de promover este debate sobre a Educação e cumprimento aqui todos os gestores, todos os profissionais da Educação e saúdo aqui todos os deputados que estão presentes aqui, o Deputado Jhony do meu município, atuante, jovem, professor; o Deputado Adelino Follador; o Deputado Alex Redano e o Deputado Chiquinho da Emater que também faz parte lá do nosso município, um deputado muito atuante.

Eu fiquei encantada com a experiência de Sobral, com o sistema de Sobral. Para nós é muito importante, a gente que está no município ver essas experiências que têm dado certo. Eu acho que todos os gestores que estão à frente de suas escolas; ele pensa em fazer o melhor, isso também no faz refletir. Audiência Pública é uma ferramenta para discutir problema e também apresentar aquilo que tem dado certo. E o tema da Audiência, é as estratégias para Educação no Estado de Rondônia. Então, eu penso que no nosso Estado, a gente precisa de rediscutir algumas coisas. Está aqui o nosso Secretário e em Ji-Paraná, nós já fizemos um debate, já fizemos uma Audiência Pública no nosso município para discutir a questão da mediação tecnológica. Esse ensino que foi implantando em nosso Estado e que pouco foi discutido nos municípios. E quem está na base, quem estuda - os nossos jovens, as crianças não estão satisfeitas com isso. Então, eu acho que são algumas coisas que nós precisaríamos tirar aqui como encaminhamento, porque Audiência Pública é justamente para a gente rediscutir aquilo que não está indo bem e que nós sabemos

que de fato isso não está indo bem, porque lá no município quem é beneficiado com esse estudo não está satisfeito com essa metodologia, porque não se compara tirar um professor, porque a gente sabe que praticamente aquele profissional que está na sala de aula muita das vezes não é qualificado para dar explicações para aquela matéria que está sendo explicada via satélite. E nós que tivemos a oportunidade de nos educar, de sermos ensinados por um professor, a gente sabe que isso também, além de ser prejudicial para a nossa educação, também é prejudicial para o nosso profissional. Então, eu penso que diante deste debate aqui, é preciso que a gente tenha encaminhamentos positivos porque não dar para nós ficarmosnos reunindo e reunindo e nós já temos feitos vários debates. Várias vezes a gente tem conversado no município, onde as confusões acontecem, onde o povo vive, e a gente fala até um pouco comovido, preocupado porque esse debate é muito sério. E é muito bonito quando a gente vê essas experiências, onde a gente vê que o dinheiro público está sendo bem aplicado. Isso para a gente é motivo de muita satisfação. E aí, eu quero aqui também cumprimentar a Secretária de Educação do meu município de Ji-Paraná. Eu quero dizer a vocês que em Ji-Paraná também, nós temos feito a diferença com recurso próprio. Lá nós temos hoje o Projeto Educampo, que é um projeto hoje no qual é investido o recurso próprio do nosso município e lá nós levamos o ensino diferenciado para o jovem rural. Então, é possível sim como essa experiência de Sobral, aqui do Município de Sobral que foi colocada para nós, é possível que os gestores do nosso Estado de Rondônia, dos municípios possam aderir, é preciso pensar isso.

Então, Deputado, eu espero que hoje nós possamos sair daqui com encaminhamentos plausíveis, porque a gente sempre faz esses debates, principalmente no município, e a gente pouco tem visto avanço e não só se tratando da Educação no

geral, mas também na questão da valorização profissional que a gente vê ali, tem todo um contexto do profissional, do aluno, da estrutura. Então, é todo um conjunto que precisa ser pensado, são muitas estratégias que precisam ser debatidas.

Então, agradeço imensamente esta oportunidade, e parabeno a Assembleia por promover este debate, mas quero ver também resultado. É isso que nós esperamos nos nossos municípios. Obrigada.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, Vereadora. Nós queremos construir resultados, não é Vereadora? Não só ver, porque se a gente construir é mais fácil.

Agora nós vamos ouvir os três municípios selecionados que nós falamos e o pessoal está ali colhendo o nome para 10 intervenções, para depois a gente voltar aqui para os Deputados e Secretários, me desculpa. Está aqui o Dr. Paulo e eu passei. Depois a gente passa para os deputados e passa para fazer o fechamento com o Secretário Herbert. E eu quero fazer uma pergunta que eu não vi ninguém fazendo. Fazer uma pergunta para o senhor, para o senhor quanto é o custo anual de tudo isso aqui, do recurso que vem para Educação. No mínimo é 25%, lá está gastando quanto? 30, 40, que tudo precisa, depois o senhor responde. Eu acho que precisa de mais questionamento a ele, para a gente ter aprimoramento do conhecimento.

Então, vou passar agora para o Doutor Paulo Curi, que é Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado. Me desculpe doutor, e já fez uma proposta aqui para mim, para gente poder, posterior a isso aqui, encaminhar. Não é, Doutor?

O SR. PAULO CURI NETO - Boa tarde a todos. Agradeço, Deputado, a oportunidade de fazer uso da palavra. Quero cumprimentar toda a Mesa. Quero, para não tomar mais do tempo, muito tempo dos senhores, quero registrar aqui uma percepção que eu acho que é de todos, de que já virou clichê neste País dizer que Educação é fundamental, é decisiva para o nosso futuro, é importante. A grande questão é ir além da retórica, a grande questão a colocar isso em prática.

Eu quero cumprimentar a Comissão, a Comissão da Educação da Assembleia Legislativa de Rondônia, porque ela está propondo fazer esse papel. Eu fico feliz de ouvir o Deputado Lazinho, porque ele já me adiantou que quer consertar as soluções para o Estado de Rondônia, para todos seus municípios, ou seja, quer dialogar, quer discutir e quer induzir os aperfeiçoamentos necessários. Esta Comissão merece os nossos maiores elogios, Deputado. Para, além disso, eu já conhecia um pouco, de ouvir falar, não com esse detalhamento todo da experiência do município de Sobral. Sabia que eles tinham alcançado resultados extremamente animadores. E o que ouvi hoje foi o Secretário Municipal, Professor Herbert, desfiar que a cartilha da administração pública gerencial. O que se observa é que os resultados foram revolucionários, mas as ações foram relativamente simples, isso que é incrível. Estão todas na legislação, desde Emenda Constitucional 19 de 1998, já está estabelecido no Brasil esse caminho da administração pública gerencial, que estabelece a necessidade de seleção meritocrática para avaliar competências não só técnicas, mas também humanas, de valorizar o magistério, de pagar com condicionantes meritocráticos os professores, de avaliar o desempenho, avaliar os alunos, de assegurar a autonomia

para as unidades escolares e por aí vai. Está há muito tempo na Constituição e é de surpreender que ainda não tenhamos avançado mais no Brasil e em particular no Estado de Rondônia. E aí aqui, eu quero fazer de público *mea culpa* que envolve o Tribunal de Contas. Essa exposição do senhor Secretário de Sobral está a revelar que nós também temos muito muitíssimo a avançar no controle que fazemos dos resultados da Educação. Eu falo isso aqui, tem a presença de vários auditores nossos e há já um esforço, uma mobilização para esse objetivo, mas hoje o que nós fazemos? Nós avaliamos a iminência do descumprimento das metas do Plano Nacional de Educação e apenas instamos o gestor para que adote providências para evitar esse descumprimento. Mas que providências são essas? São essas as providências, mas nós não estamos dialogando e isso para o gestor, nós estamos informando isso ao gestor, não estamos a induzir as mudanças estruturais que são decisivas, que são necessárias para que a gente tenha resultados parecidos com esse.

Eu assumo a presidência do Tribunal de Contas no próximo ano, é bem verdade, Presidente, não estou aqui fazendo uma crítica a quem quer que seja do Tribunal de Contas, eu sou Conselheiro há muitos anos, fui Procurador do Ministério Público de Contas antes, há quase 20 anos eu estou no controle, e faço aqui o *mea culpa* da minha participação, talvez do meu estrabismo em relação a isso. Mas como Presidente futuro, eu quero erguer junto com todos os senhores muitíssimo alto essa bandeira da Educação. Acho que nós podemos muito e acho que, talvez, se nos concentrarmos, fomos obstinados neste objetivo, talvez em poucos anos, em menos de uma geração, bem menos do que isso, talvez num próximo ciclo aí, no final deste mandato que se encerra em 2022, talvez nós sejamos o paradigma para o Brasil seguir, talvez nós vejamos o exemplo. Isso começa aqui, bem disse a Vereadora: "precisamos ir atrás dos

resultados". Eu quero me empenhar junto com senhores em busca desses resultados.

E deixo aqui para finalizar, no limite do tempo, sei que o nosso Presidente é rigoroso e tem que ser mesmo com o uso do tempo; uma pergunta na linha daquele ele fez ao Secretário. Aumentou a participação da Educação no orçamento do Município de Sobral a partir de toda essa evolução, a partir desse processo todo ou, mais ou menos, se mantém a mesma representatividade de outrora do início desse processo? Essa é a questão. Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, Doutor. Alguns agradecimentos aqui, antes, e aí próximo orador é o Secretário Márcio aqui de Porto Velho; depois o Prefeito Thiago Flores de Ariquemes e a Secretária de Jiparaná, Edilaine, cadê a Secretária? Vai se preparando aqui, cinco minutos cada um, não vai ter os três que você pediu, Secretária, é puxar saco disso aí. Eu quero fazer um agradecimento aqui a todos, porque depois o pessoal já vai saindo e aí fala que a gente não fez. Mas eu quero agradecer a minha equipe de gabinete, dos deputados que participaram de toda essa mobilização, em nome do meu Chefe de Gabinete, o Ivan, o Roberto e a Vera que são os responsáveis de nos assessorar na Comissão de Educação; à SEDUC, a toda a equipe, Secretário Suamy, pela participação; à Secretaria Municipal, Secretário Márcio e toda a equipe; aos diretores de escola; aos professores; aos vereadores e prefeitos, três prefeitos, parabéns. Muito obrigado, Charles; muito obrigado, Prefeito Anildo e o Prefeito Thiago. Gostaria mesmo que tivesse mais prefeitos, porque vai depender muito da vontade deles. Porque aguentar vereador querendo espaço na escola não é fácil -não é, Deputado Adelino? Não é, Vereadores? Os Vereadores ficam quietinhos. E muito especialmente a minha turma da Fetagro,

do movimento sindical, que me colocaram neste cargo de deputado já pelo segundo mandato. Então, faço os agradecimentos e apresentar a vocês um pouco da minha família, para quem não conhece. Fica em pé, Eduardo e Kauã, filho e pai. Meu filho mais velho e meu neto mais velho, está bom? Bonito igual o vô, sem problema nenhum, os dois.

E eu chamo então o Secretário Márcio para fazer uso da palavra. Cinco minutos, Secretário, e o dedo está tocando, tá?

O SR. MÁRCIO ANTÔNIO FÉLIX RIBEIRO - Boa tarde a todos. É uma satisfação, uma alegria estar aqui com vocês nesta Audiência Pública, que discute as melhorias da qualidade da educação no Estado de Rondônia. Eu quero cumprimentar o Deputado Lazinho, que é o proponente desta Audiência e parabenizá-lo por esta iniciativa; Deputado Adelino; Deputado Jhony; Deputado Alex; Deputado Chiquinho. Dizer que - eu vou falar um pouquinho, que o tempo é curto - em nome deles eu quero cumprimentar todos aqui da Mesa, os professores, gestores, prefeitos, vice-prefeitos, muitas autoridades aqui presentes, é muito bom e importante.

Eu quero falar rapidamente sobre Porto Velho. Em Porto Velho nós temos um grande desafio, que é a extensão territorial de Porto Velho. Porto Velho é um dos maiores municípios do Brasil. Porto Velho é do tamanho do Estado de Sergipe, para vocês terem uma ideia. Daqui de Porto Velho a Nova Califórnia, que é um distrito nosso, nós temos escola lá, são 380 km que tem que ir. Então, é mais longe daqui a Nova Califórnia do que daqui a Ji-Paraná, o segundo município de Rondônia. Então, nós temos esse grande desafio. Tem todo o Baixo Madeira, questão de transporte fluvial e tudo, que a gente está em parceria também. Aproveitar e cumprimentar o Secretário da SEDUC, o Suamy.

Então, nós temos esse grande desafio aqui em Porto Velho. Mas a gente tem... Eu acredito que nós temos conseguido avançar. Essa questão de valorização profissional, aqui em Porto Velho nós já conseguimos colocar a gratificação, que era antes no vencimento, atingindo o piso nacional. Aqui em Porto Velho nós já estamos praticando isso. O Prefeito também que prioriza a educação e dá liberdade para a gente trabalhar, autonomia. Já conseguimos mais 5% de aumento para todos os profissionais da Educação este ano. E, ano que vem, aproveitar para cumprimentar minha Presidente do Sintero, a Lionilda, nós já garantimos isso com o Sindicato para garantirmos o próximo piso do ano que vem. Também já está assinada por mim, pelo Prefeito, essa garantia do vencimento, e a valorização profissional não é só o salário. É melhorar a estrutura física, é capacitar os professores e todo um ambiente adequado.

Outra questão também nossa que foi muito importante é o "Avalia Porto Velho", é um programa. Nosso IDEB, no início da administração estava 4.7, subiu para 5.1. A nossa meta agora é 5.5, mas nós trabalhamos para chegar a 6. E por coincidência, Deputado Lazinho, hoje iniciou a Prova Brasil, que é o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Então, hoje iniciou essa avaliação, que vai pela média, pela proficiência em Português e Matemática ver o IDEB para o ano que vem. Então nós estamos trabalhando aí. Já pedimos a todos os professores esse trabalho que está sendo feito de todo o ano, que agora nós temos que colher o resultado. E desejar boa sorte mesmo a toda a nossa rede.

Outra questão também que a gente avançou, é a questão da gestão democrática. O que é bom e o que está sendo bem feito, a gente não pode inventar a roda, nós temos que copiar. Então, aproveitar e cumprimentar o Secretário Herbert, que aqui também nós já estamos encaminhando um

Projeto de Lei para a Câmara Municipal para a gestão democrática, e copiamos o modelo de Sobral. Primeiro, nós temos que ter os critérios bem estabelecidos, uma prova, uma entrevista e depois vai para consulta pública da comunidade. Eu acredito que assim a gente vai melhorar a qualidade dos gestores da Educação do município.

Então, como o Dr. Curi falou também, não é retórica da questão da educação. Todo mundo fala que educação é fundamental, mas o Brasil não tem plano A, B ou C. O Brasil tem o plano A, que é pela educação. O país só se desenvolve pela educação. A economia só desenvolve pela educação. Diminuir os gastos da Saúde é pela educação. Há um mês, o Barack Obama, Ex-Presidente dos Estados Unidos, veio fazer uma palestra em São Paulo - o ingresso da palestra dele, eu acho que estava R\$ 1.500 ou era R\$ 2.000 -, e o que ele falou foi isso: o investimento tem que ser na educação. O país só desenvolve pela educação. É o que a gente está cansado de ouvir. Mas realmente agradecer aqui esta Audiência. O tempo é curto para falar, mas tem que ser assim mesmo. O Presidente é duro, e a gente fazer os encaminhamentos para colocar em prática mesmo, para a gente melhorar a educação de todo o Estado de Rondônia. Acho que esse é o propósito. Muitas autoridades aqui, e pode contribuir muito para a melhoria da educação do Estado de Rondônia. Está bom? Muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado, Secretário. Mas os alunos estão em cima do pedido, viu, Secretário? Os alunos estão...

Agora eu vou chamar a professora, Secretária Municipal de Ji-Paraná, Professora Edilaine, para fazer usa da palavra por cinco minutos e aí nós vamos fechar esse bloco

com o Prefeito Flores e vamos ouvir também as inscrições que foram feitas, passaremos ao Secretário e ao Alexandre e os Deputados fecham, viu Deputado Chiquinho, fique tranquilo que sobra para nós um tempinho.

A SRA. EDILAINE ALVES NOGUEIRA - Em nome do Deputado Lazinho, eu cumprimento todos os componentes da Mesa, todos os profissionais da Educação. Então, para nós é um privilégio estarmos aqui e sermos citados como o melhor IDEB do Estado, mas qual é o nosso desafio enquanto educadores? Nós não temos uma instituição com o melhor IDEB, mas nós temos todas as nossas instituições com o melhor IDEB. Alguém é melhor do que o outro? Não. Nós estamos vivendo momentos e experiências diferenciadas. Eu gostaria de pontuar que nenhum modelo vai dar certo no seu Estado, no seu município, se você simplesmente o copiar na íntegra, mas, ele precisa ser contextualizado, adequado a sua política, a sua realidade financeira do momento e é o que a gente tem tentado fazer. Então, a gente começa uma etapa, o ano seguinte a gente avança aquela etapa. Então, nós estamos com uma parceria com o Instituto Ayrton Senna desde 2.000, de monitoramento, de acompanhamento. Nós vimos ali, estamos felizes, temos o supervisor acompanhando a sala de aula, temos a gestão democrática já aprovada em lei e estamos com uma equipe construindo os critérios.

Então, estamos assim, temos hoje 8.176 alunos. Nosso desafio é ampliar a educação infantil e neste momento nós fomos homenageados por esta Casa com o Projeto Educampo. Qual é a ideia do Projeto Educampo? A contextualização do ensino e o pertencimento ao campo. Nós precisamos adequar a educação do campo às realidades campestres, aos anseios da comunidade campestre. Então, o projeto prevê muitos pontos que foram citados aqui: visita às famílias, todo aquele

acompanhamento que Sobral tem feito, muitos deles nós já estamos praticando com o Projeto Educampo, a visita as famílias, nós temos alguns instrumentos, até citei alguns, não dá, o tempo não permite. A formação de profissionais, nós temos o foco não só do professor, que nós compreendemos que todo profissional dentro da escola, é um educador. Se o agente de vigilância não souber atender bem o pai, você perde esse pai para ele estar participando do projeto, do processo educacional. Então, nós fazemos formação desde o agente de vigilância, temos, inclusive, estagiários atuando, então fazemos a formação desse estagiário, a formação dos professores, supervisores, orientadores, diretores, então todos participam de formação. No início do ano, o primeiro levantamento, o primeiro plano de estudo, previa 1.760 horas de formação para 2019. Então, assim, é muito trabalho. Mas, nós temos muita coisa boa, gente. O nosso Estado, nos nossos municípios tem muita coisa boa, mas, nós pecamos em não publicar. Nós pecamos em não trocar as experiências e não temos metas bem definidas de atuação. É um desafio. Quando veio o reordenamento, então, nós fomos rebeldes e não aceitamos o reordenamento e compramos o desafio de uma educação do campo voltada para educandos que sejam protagonistas da sua história. E hoje a gente vê, se vocês pudessem ver as entrevistas que os nossos alunos do 6º ao 9º ano dão, que participam do projeto Educampo, vocês visualizam a diferença.

Então, assim, com um minuto, eu lanço um desafio para nós, para mim também: façam uma análise da sua realidade, tenham esse diagnóstico, façam uma análise das boas propostas, mas não se esqueçam de contextualizar essas propostas a sua realidade, senão modelo nenhum vai dar certo, senão nós não vamos alcançar a qualidade de ensino que nós desejamos.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, Secretária. Lembrando que com a assessoria nossa de gabinete, o ano que vem, o primeiro trimestre, nós queremos propor para que a gente faça um evento aqui na Assembleia trazendo todas as experiências que nós temos no Estado, todas. No primeiro momento nós vamos a Sobral Thiago, a São Mateus, no Espírito Santo, ver a educação no campo lá em São Mateus. Nós estamos indo para lá. E nós vamos trazer tudo o que a gente tem aqui de modelo, desde a militarização de escola até as novas experiências apresentadas. E aí a gente começa a socializar tudo o que a gente tem adequando a nossa realidade. Certo?

Com a palavra agora sua Excelência o Prefeito Thiago Flores. Eu anuncio aqui o Deputado Cirone Deiró. É aquele feinho ali, foi conosco lá em Sobral, gente muito boa. O Deputado está nos ensinando muito com a experiência que tem. Contigo Thiago, por cinco minutos.

O SR. THIAGO LEITE FLORES PEREIRA - Boa tarde a todos. Cumprimento toda a Mesa na pessoa do proponente desta assembleia, Deputado Lazineiro, uma assembleia importantíssima. Mas começo com uma notícia ruim. De sábado para domingo, quatro adolescentes negros pobres foram assassinados em Ariquemes. Quatro! Está certo que foi um final de semana atípico, mas quatro famílias não têm mais em seus lares os seus entes queridos. E não querendo entrar no mérito, o motivo do crime, mas se existem grandezas diretamente proporcionais é Educação e violência. Onde se tem mais investimentos em Educação, o índice de violência será diminuto, não tenham dúvida alguma disso. E se a gente quer algum tipo de solução, eu acho que a solução está aqui

dentro. Nós estamos todos aqui, a classe política, os técnicos a quem eu quero agradecer todos de Ariquemes que vieram aqui em caravana prestigiar de evento, se a gente quiser algum tipo de solução é aqui. E eu acho que hoje ganhamos duas ferramentas indispensáveis: esta Audiência Pública, que está sendo muito produtora e faço coro a nossa vereadora, que façamos os encaminhamentos devidos, mas quero registrar o apoio incondicional aqui, de publicamente, do novo presidente do Tribunal de Contas, Dr. Paulo Curi. Eu não tenho dúvidas nenhuma que o Tribunal de Contas do Estado entrando nessa missão, nós vamos ter resultados a serem colhidos, positivamente. Eu não tenho dúvidas nenhuma. Então parabéns, Presidente, por esta iniciativa.

E o que me traz aqui, talvez, seja o fato de nós em março de 2017, o Daniel Pereira, então Governador do Estado, fez uma visita lá para a gente em Ariquemes e nos alertou, nos sugeriu essa visita a Sobral. Em 2017, a nossa Secretária de Educação, juntamente com outros técnicos foram até Sobral. E o que eu posso falar para vocês aqui em poucos minutos, é que é possível fazer o que Sobral fez, com as nuances que Secretária Municipal de Ji-Paraná mencionou. Nem tudo o que é bom lá no Posto Seis, no Rio de Janeiro, é bom para a gente aqui em Rondônia. Mas a gente tem que partir de um princípio, algo que está dando certo e Sobral está para o Brasil como Singapura, na Educação, está para o mundo. Então, a nossa maior realidade positiva sem dúvida nenhuma, é a cidade de Sobral. E a vinda do Secretário aqui nos prestigia bastante, nós rondonienses, de sabermos que é possível nós fazermos o que eles fizeram lá. São 20 anos que se passaram para eles colherem esses resultados.

Em Ariquemes nós começamos já a por em prática alguns deles. Em 2017 mesmo, ainda antes de visitar Sobral, nós fizemos uma adesão ao Movimento Brasil Competitivo em que fizemos uma intervenção pedagógica, um programa de intervenção pedagógica em algumas poucas escolas, em 2017. Depois que fizemos a visita a Sobral, capacitamos o nosso pedagógico da Prefeitura e desde então, 2018, nós temos essa intervenção pedagógica com avaliação e monitoramento dentro de todas as escolas de Ariquemes. E eu não tenho dúvida que o resultado talvez não seja colhido agora, talvez não, provavelmente não será, mas a gente tem que, enquanto agente político, se despir de qualquer vaidade e esperar que lá na frente esse resultado, quando vier, ele vai ser sólido, ele vai ser concreto. E é isso que nós estamos com o pensamento, Daniel Pereira e equipe do Senador Confúcio Moura que está aqui, tem nos ajudado bastante, o Secretário Suamy tem nos auxiliado bastante com bastantes ações voltadas ao nosso município e aqui a gente deixa a mensagem obviamente. A representante do Sintero, a Presidente Lionilda mencionou muito bem aqui, nós apresentamos um projeto de Lei com o Sintero, em Ariquemes, fazendo justamente essa composição. Tudo é diálogo. Naquele momento ainda não certo, mas já aclarou bastante a ideia de mandarmos realmente para a Câmara uma propositura da Gestão Democrática com esse viés de não, obviamente, de não indicação de agente político, mas passar para a meritocracia. Indispensável, é indispensável. E eu faço votos aqui que a gente consiga avançar bastante com as tratativas no Sintero de Ariquemes para que a gente consiga essa grande conquista.

Mas para resumir: ruptura política e continuidade. Eu acho que essa é a saída, realmente, para a nossa Educação. E nós temos exemplo da minha Secretária ali, Cleuzeni, que eu não poderia deixar de saudá-la, ela foi eleita não por

partidos que me elegeram na campanha. De qual partido você é Cleuzeni? Nenhum. Quem indicou a Cleuzeni foi o próprio Sintero que organizou uma eleição e saiu legitimamente do berço dos professores a indicação de qual seria o Secretário Municipal de Ariquemes. E ela está, desde 1º de Janeiro de 2017, até hoje, conosco; passando por 3 governadores diferentes e todos eles, Confúcio, Daniel e o nosso Comandante Marcos Rocha, que tem elogiado ela, e aqui também, quero homenagear.

A Educação tem jeito, gente. Tem jeito e a gente confia muito nisso, está bom? Muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado, Prefeito. Quero até aqui agradecer a compreensão de todos que fizeram uso da palavra, porque nós já estamos às 17h16min, ainda estamos dentro do tempo, não é? E vamos então, agora, diretamente passar para os nossos inscritos, com o prazo de 03 minutos - viu gente? -, para fazerem as colocações e questionamentos.

Eu convido logo o Dr. Juiz de Direito, Dr. Flávio Henrique de Melo para fazer uso da palavra. Doutor, obrigado por ter vindo, estar aqui conosco até agora. Muito obrigado, Dr. Flávio.

O SR. FLÁVIO HENRIQUE DE MELO - Boa tarde a todos. Quero cumprimentar rapidamente a Mesa aqui, na pessoa do Deputado Lazinho, e na pessoa dos nossos anfitriões aí, que vieram de longe para palestrar a todos da plateia.

Eu venho já há algum tempo, no trabalho na Educação. Sou magistrado há quase 15 anos, porém também me ligo à atividade docente. Porém eu venho trabalhando mais

especificamente na parte da educação inclusiva. Em relação às pessoas com necessidades especiais.

Porém, como o tema aqui é Educação, e educação, como todos falaram de forma até repetitiva, é um direito fundamental e as pessoas especiais também têm acesso a esse direito fundamental. Eu, juntamente com a Escola da Magistratura, nós fizemos uma proposta para a SEDUC de fazer a qualificação dos professores na área de educação inclusiva. Isso foi aceito e estamos aí em tratativas para ser desenrolado esse projeto, que vai ser um projeto, como todos falaram aqui, um projeto contínuo, que não tem partido, não tem cara, apenas tem coração pela inclusão, como eu disse, como direito máximo a todos aqueles que têm necessidades especiais.

E fica registrado esse meu encaminhamento à Mesa, e também que esse encaminhamento de qualificação por meio da Escola Magistratura, que é uma escola do governo, antes de mais nada, uma escola superior também, de ensino. Hoje com pós-graduação, tanto *lato-sensu* como *stricto sensu*, que possa também aderir a isso daí. Eu me comprometo também a estar junto da Escola, angariando o apoio da Escola, e também do Tribunal de Justiça, para estar somando esforços nessa ação de qualificação, de melhoria do ensino no nosso Estado de Rondônia, no nosso município, não só na área inclusiva, mas para todos aqueles também que precisam, que não necessariamente se enquadram na Lei de Inclusão. Deputado, muito obrigado. Até logo!

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado Dr. Flávio. O Flávio esteve durante muito tempo conosco no Jaru. É um prazer tê-lo aqui conosco e cumprimentar aqui o

nosso pessoal lá de Jarú, nosso Secretário, nossa equipe que está aqui, lá do nosso município.

Convido agora o Vereador Valdecir Sapata, lá de Cerejeira. Com o prazo de 3 minutos, Vereador. Professor também, não é? Então, pronto.

O SR. VALDECIR SAPATA - Boa tarde a todos e a todas. Cumprimentar especialmente nosso amigo Deputado Lazinho. Sou professor desde 1993, na rede municipal de ensino no Município de Cerejeiras, Líder do Movimento Sindical, me afastei agora para exercer o mandato de vereador, com muito orgulho e satisfação, por aquela comunidade.

É uma satisfação muito grande ter aqui como representante, na Assembleia Legislativa também, o Deputado Chiquinho da Emater, companheiro nosso, da nossa região. Especialmente cumprimentar o Presidente da Comissão de Educação que é agricultor, como colocou, de simples, e nós nos conhecemos há muito tempo, nas lutas do movimento sindical, lutando pelos trabalhadores e trabalhadoras rurais, e ele presidindo e fazendo uma boa ação, uma grande ação, um exemplo a toda a comunidade do Estado de Rondônia, trazendo este debate tão importante para o nosso Estado de Rondônia, para os nossos municípios, e realmente trazendo argumentos interessantes. Inclusive, com o nosso Secretário que nós cumprimos também, parabenizamos o Secretário que veio lá de Sobral. Acompanhamos, já ouvimos falar muito de Sobral, através do Daniel Pereira, que é um companheiro nosso de luta, no nosso Município de Cerejeira, começou a carreira como vereador, se tornou Governador do Estado de Rondônia, foi Superintendente aqui do Sebrae, fazendo um trabalho muito importante de Educação, temos um movimento do Estado de Rondônia para isso. Estamos engajados nisso

para melhorar o IDEB do Estado de Rondônia, e parabenizar todos os deputados da Assembleia Legislativa que já se colocaram, com emendas parlamentares para premiar as escolas que melhor foram pontuadas no IDEB, agora de 2019, que foi mais vantajosa. Então é isso, para pegar recursos, para o nosso Estado de Rondônia para as escolas. Parabenizar o Prefeito, que já foi colocado aqui.

O importante, que nós queremos questionar e fazer uma avaliação, que a gente fizesse uma reflexão, é com relação aos investimentos na educação como alguns já colocaram aqui. Tem que fazer vários investimentos, várias magias, mas nós já temos, quero relembrar que nós já temos um Plano Nacional de Educação, que foi debatido amplamente com a sociedade, chamados os quilombolas, os ribeirinhos, toda a sociedade civil organizada e não organizada e foram chamadas para esse debate e foi aprovado um Plano Nacional de Educação que diz que até 2024 nós teremos que ter 35% de investimento dos órgãos governamentais na Educação. E porque não só pegar este modelo e começar a implementar isso ao invés de arrumar desculpas para dizer que não tem recursos, que o Estado não cumpre, que o Governo Federal não cumpre. Façamos como Sobral fez, façamos como Ji-Paraná, tem um exemplo, tem feito e com certeza absoluta nós vamos ter sucesso na Educação. Muito obrigado a todos vocês e parabéns a todos aqui presentes.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado, Vereador. Está vendo Daniel? Você, eu acho que foi professor dele lá em Cerejeiras, não foi não? Pois é, e ele está muito bem disciplinado, entendeu?

Agora, o senhor Rivelino Sebastião Neto Freitas, Secretário Executivo da Associação das Escolas Família Agrícola de Rondônia - AEFARO.

O SR. RIVELINO SEBASTIÃO NETO FREITAS - Boa tarde a todos e a todas. Gostaria aqui de, em nome da Mesa, parabenizar o nosso Deputado Lazinho da Fetagro. O Deputado Lazinho que é o autor da nossa lei de repasse para as Escolas Família Agrícola. Então, quero aqui saudar a todos que estão participando desta Audiência. Então, eu falo aqui em nome da AEFARO - Associação das Escolas Família Agrícola de Rondônia, representando aqui, cinco escolas famílias agrícola de Rondônia no Estado. Estou neste momento também, representando 600 alunos matriculados em nossa rede de ensino das AEFAs. Gostaria de dizer aos nossos nobres ouvintes, Deputados e representantes, que durante os nossos 30 anos de caminhada pela Escola Família Agrícola de Rondônia, já passaram pelas AEFAs, mais de oito mil alunos e desses com várias formações. Nós já tivemos formações em técnicos, professores, agrônomos, veterinários, contadores, advogados, médicos, enfim outras profissões.

Então, dizer que a nossa experiência de Escola Família Agrícola é uma experiência que deu certo, não só no Brasil no Estado de Rondônia e em vários Estados, e é uma experiência que está aí também para ser debatida em nosso Estado, que eu acredito que muitas das coisas que já falaram aqui, um pouco também nós aplicamos nas Escolas Família Agrícola, principalmente a questão do internato. Então nós temos as nossas escolas que funcionam com semi-internato, o aluno fica 15 dias na escola e 15 dias nas famílias.

Então nós acreditamos que as AEFAs funcionam porque nós temos também a parceria com o Governo Federal, Governo Estadual, o Poder Municipal, mas não somente por isso. Nós acreditamos que as nossas escolas funcionam, porque nós temos, além de tudo e acima de tudo, a parceria com as famílias. Então, eu digo para vocês, não nos adianta termos escolas bonitas, bem equipadas, professores bem pagos, mas, pelas nossas experiências de escolas família, se nós não tivermos do nosso lado a parceria com as nossas famílias, nós não vamos ter uma educação de qualidade.

Então eu deixo aqui o meu recado, todos os modelos de educação aqui apresentados são importantes, porém o mais importante deles, que eu já falei, é a participação da família. Então aqui eu deixo também, que os nossos próximos modelos de educação no Estado, Deputados e os demais, nós temos que construí-los sim, mas temos que construí-los com uma política de Estado, não com a política de Governo. Porque a política de Estado fica e a política de Governo passa. E aqui eu gostaria de levar isso mais a frente. Nós temos aqui hoje conosco quantos Deputados? Quatro Deputados. Então assim, acho que uma Audiência desta, teria que ter aqui todos os Deputados, porque todos são importantes na hora de votar as leis. Então, eu deixo aqui o nosso abraço, dos nossos alunos "efanos" e o meu muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado Rivelino. Chamo imediatamente o Professor Joelson Chaves. Joelson que é o Presidente do Sinprof. Cadê o Joelson, já foi? Joelson, Joelson...

Vamos para o próximo, Charles Gomes, Prefeito de Vale do Paraíso e Presidente do FUNDEB.

O SR. CHARLES GOMES - Cumprimentar aqui o Presidente desta Audiência Pública, o Deputado Lazinho, em nome do qual eu cumprimento a todos os Deputados; cumprimentar também toda a Mesa. Dizer para vocês que nós, enquanto gestores, sabemos da importância que é investir em Educação. Isso todos são sabedores. Agora, o que nós temos também como realidade, são as insuficiências financeiras e orçamentárias, para investir naquilo que a gente sabe realmente que precisa. Não é só a valorização, mas vários outros investimentos que precisamos fazer na Educação. Eu queria já deixar como pergunta também ao nosso visitante é: quais são os parceiros enquanto Estado e Governo Federal, quais são os investimentos para que pudesse acontecer a valorização do profissional, o investimento da infraestrutura, enfim, todas as condições para que pudéssemos realmente avançar na educação.

Eu concordo com o nosso representante aqui do Tribunal de Contas, nosso futuro Presidente do TCE, Doutor Paulo Curi, de que realmente é possível de nós não esperarmos 20 anos, muito menos que uma década. Agora, fica como sugestão que nós pudéssemos sentar numa mesa, o município, representado pelo Prefeito, Secretário, corpo técnico, o Governo do Estado, o Governo Federal, porque nós sabemos que os investimentos que precisam ser feitos são lá no município. Nós temos aqui como exemplo, no Estado de Rondônia, que parte das Emendas, um percentual das Emendas dos deputados estaduais tem que ser investido em educação, indicado para que seja investido em educação. Eu acho que já está mais do que passado da hora de o Governo Federal ter também essa obrigatoriedade, assim como tem na saúde, não que tem que parar de investir na saúde 50%, como é o caso de cada parlamentar, R\$ 7 milhões e meio, mas o que a

gente observa é que isso é um dado que foi divulgado no ano retrasado, no final do ano retrasado, o Brasil tinha mais de R\$ 7 bilhões na Saúde parados nas contas no município do Estado, enfim, dinheiro sem ser aplicado, que entra ano, sai ano, e ele não é aplicado para que realmente tenha resultado lá na ponta para o cidadão. E como sugestão, viu, Presidente, que realmente indique aos deputados federais, ao Governo Federal, essa obrigatoriedade de investir na Educação.

Então muito obrigado, e dizer que nós, enquanto gestores, sabemos do dever de casa, mas temos uma realidade um pouco diferente de alguns Estados, como esse do Ceará, que é exemplo, foi dito aqui pelo nobre colega, Secretário de Educação, que é o nosso grande território estadual que faz com que uma escola, embora a de Sobral, a mais longe são 80 quilômetros, aqui do Município de Porto Velho são 380 quilômetros. Isso tudo dificulta e faz com que a gente invista muito em transporte escolar. É um absurdo o quanto que investimos em transporte escolar no nosso município, no nosso Estado. Obrigado.

O SR. LAZINHO da FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado, Prefeito. Convido à senhora Marinete Soares Deniz, diretora regional do Sintero - Nova Mamoré.

A SRA. MARILETH SOARES DENIZ - Boa tarde a todos e todas. Eu quero cumprimentar a Mesa na pessoa do Deputado Lazinho, e parabenizar pela excelente iniciativa. E quero saudar todas as mulheres do Plenário e a Mesa através da Presidente do Sintero, Presidente do meu Sindicato, Professora Lionilda e da Vereadora Cláudia, e registrar aqui a falta de paridade nesta Mesa. E registrar também que

na Educação nós somos a grande maioria. Eu gostaria de colocar aqui e aproveitar parabenizar o Professor Herbert pelo excelente trabalho. Que isso sirva de referência para Rondônia, para o Estado e também para os municípios, para que a gente possa realmente melhorar a educação.

Mas eu não posso deixar de falar sobre a situação nossa do Estado. Aí a gente tem presente aqui o nosso Secretário Estadual de Educação, é com relação às coisas que vêm ocorrendo no Estado, como a situação da militarização, da educação tecnológica. Está sendo colocada em alguns municípios, lá no meu caso em Guajará, de goela abaixo, sem discutir com a sociedade. O deputado pega, faz uma lista e diz que a comunidade solicitou, sem que seja feita uma Audiência Pública, e seja chamada a sociedade para discutir se realmente é esse o interesse da população, sem ver a realidade de cada município. E a gente percebe que a situação da militarização, para nós aqui em Rondônia, é realmente algo que está sendo imposto, e a gente sabe que isso sai dinheiro da Educação para que possa fazer algo que o deputado tem interesse lá no município. Isso aí eu gostaria de registrar.

E outra coisa eu queria colocar aqui, que eu não posso deixar de registrar é que nós precisamos aqui, Deputado Lazinho, os deputados que estão aqui nesta mesa, discutir orçamento participativo. A LOA está aqui, o PPA está aqui. A gente precisa dizer quanto que a Educação precisa. A gente não pode, de forma nenhuma, aceitar as coisas de goela abaixo, porque não tem recurso, porque não tem recurso. Coloca isso para a sociedade discutir. Nós queremos discutir o que é que nós queremos para a Educação, para a Saúde, o que é que nós queremos para a questão administrativa deste Estado. E aqui gostaria só de corrigir o Deputado Lazinho, Professora Marileth, eu represento a

Regional Mamoré, que compreende Guajará-Mirim, Nova Mamoré, Nova Dimensão, Iata e Surpresa. E dizer que eu quero colocar aqui como encaminhamento que esta Casa faça uma Audiência Pública para discutir orçamento e que chame toda representação deste Estado para que a gente diga o que nós queremos para Educação, para a Saúde e para melhoria da nossa gente. Eu gostaria que fosse encaminhado aqui neste momento, registrado em Ata. Boa tarde, muito obrigada. "A Educação faz a Lei", Carlos Abicalil diz isso e eu acredito. "A Educação faz a Lei", a luta faz a Lei e a gente precisa fazer isso acontecer de fato e de direito. Boa tarde a todos.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado Marileth, muito obrigado. Convido à senhora Sirlene Oliveira, Secretária Geral da FETAGRO.

A SRA. SIRLENE OLIVEIRA - Eu quero aqui, em nome do Deputado Lazinho, cumprimentar todas as autoridades da Mesa e em nome da Vereadora Cláudia de Jesus, eu quero cumprimentar a todos e todas presentes nesta plenária.

Para iniciar a minha fala, eu quero citar aqui Paulo Freire que já dizia, "A educação não transforma o mundo, a educação muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo". E aí, olhando para essa apresentação que nós tivemos o privilégio de ver aqui, a gente vê como se tem prioridade na educação, como ela pode transformar realmente a sociedade e a sociedade pode transformar suas comunidades e transformar o mundo na qual ela está inserida. Nós sabemos dessa importância de discutir educação no nosso Estado, principalmente nós, enquanto... Sou agricultora familiar e hoje eu vejo o desafio que nós temos, a nossa juventude

rural no campo, porque a gente não tem uma educação do campo que valorize realmente os sujeitos do campo, que é uma educação que transforme realmente os nossos jovens, não só para vir atrás de um subemprego na cidade, mas que transforme o nosso jovem para que ele possa permanecer no campo com renda, com qualidade de vida e que tenha os seus direitos garantidos.

Eu quero aqui deixar o meu repúdio a Lei que esta Casa aprovou do ensino médio com mediação tecnológica, porque quando se tira o professor da sala de aula e substitui por um professor, a gente sabe o diferencial que isso faz na vida dos nossos filhos e filhas. E se esta Casa realmente quer valorizar e crescer na educação, precisa valorizar o profissional que está ali, o professor que está ali acompanhando, que está ali cuidando. Porque não é somente transmitir os conteúdos, quando o professor está em sala de aula é uma troca de experiência, a experiência é troca mútua. Então, a gente não pode substituir esse contato direto do professor com os nossos filhos, às vezes por um pen drive, que é simplesmente colocado lá para ser transmitido as aulas para os nossos filhos. Também quero deixar aqui o nosso repúdio contra o processo de militarização das escolas, porque a educação que a gente sonha para os nossos filhos não é esse modelo de educação.

Outra questão, se nós precisamos melhorar na educação, esta Casa também precisa lutar para revogação da Emenda Constitucional nº 95, que congela os gastos de investimento na Educação. O nosso Estado precisa ter isso como prioridade. Nossos deputados federais que olhem com carinho, porque com a educação não são gastos, são investimentos na nossa sociedade.

E eu quero aqui finalizar agradecendo pela oportunidade, agradecendo ao Deputado Lazineiro por ter

trazido este debate para a gente discutir aqui e finalizar dizendo que "quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é tornar-se opressor". E aí, diante dessa fala de Paulo Freire, eu cito aqui o que o companheiro que me antecedeu, quando ele disse do aumento da violência, principalmente com os jovens negros e com os mais pobres. Muito obrigada.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado Sirlene. Convido por último, para depois passar para os deputados, o senhor Germano José, executivo do Sintero. E aí nós vamos ouvir os deputados e passamos para os dois debatedores, aliás, os dois expositores.

O SR. GERMANO JOSÉ - Boa tarde a todos. Cumprimentar o pessoal que compõe a Mesa na pessoa do doutor, Professor e Doutor Herbert Lima e pedir desculpas para o senhor, porque foi dado para o senhor 30 minutos e para o Germano, três, ou seja, 10% de uma palestra maravilhosa dessa, de um homem que veio de tão longe, de Sobral, no interior do Ceará e vocês me deram três minutos e a ele somente meia hora. Nós gostaríamos de ter ouvido mais. E mais um pedido de desculpa, porque nossa plateia já foi para casa, não sei fazer o quê, mas já deixaram de lado a educação, a discussão numa Audiência muito bem convocada pelo Deputado Estadual Lazinho. Cumprimentar todas as professoras presentes em nome da minha digníssima professora Metilde, Reginaldo e o pessoal... Mas dizer o seguinte: parem todos aqui de dizer que educação é gasto. Tudo que se faz em educação é investimento. A prova disso está aqui, um camarada que veio lá do interior do Ceará, de Sobral, cidade essa que eu já ouvi falar muito tempo na minha vida,

porque o meu pai nasceu lá, meu pai vive lá no Ceará, essa cidade maravilhosa.

Então, educação é investimento, mas só que é o seguinte, eu sou representante do Executivo do Sintero, responsável por 17 municípios neste Estado, e pasmem, somos 52, metade ainda não conseguiu implantar o piso salarial. Inclusive a Capital, que está implantando agora - o Dr. Márcio, muito obrigado -, depois de muita luta já implantou. O Estado, nós passamos a manhã inteira discutindo hoje com o Secretário Educação, através de um Decreto foi implantado a partir de janeiro, vamos ter que receber o retroativo, mas a maioria dos nossos municípios sequer implantou o Piso Salarial Nacional, R\$ 2.527,00. Então, para todos os senhores, coloquem na cabeça que professor não ganha bem no Estado de Rondônia. O mínimo, o mínimo ainda não foi implantado na maioria dos municípios.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - 1 minuto.

O SR. GERMANO JOSÉ - Então agradecer a todos vocês, muito obrigado Dr. Herbert, pela presença. E é o seguinte, para todos vocês e viram e veem filme de faroeste, quando alguém começou cometia alguma coisa que não prestava, o que faziam? Colocavam um batedor atrás dele para procurar. Fazemos assim, também, como a cidade de Sobral, porque está mostrando como é que se faz Educação de qualidade neste País e nós merecemos independentemente de quem tem feito o trabalho, que é de cortar investimento em Educação, que é de congelar a Educação, mas nós merecemos o que há de melhor. Somos educadores, brigamos. E no Sintero são 30 anos de luta, nunca conseguimos nada, Deputado Lazinho, se não fosse através da briga. São 30 anos de briga e de luta.

E nós estamos aqui sempre firmes e fortes para dizer: "Sintero somos nós, nossa força e nossa voz". Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado. Muito obrigado, Professor. Quero dar um agradecimento especial à equipe do Senador Confúcio, cadê? Está ali. Muito obrigado. Manda um abraço para o nosso Senador.

Agora sim, vamos passar para os nossos deputados. Não vou limitar tempo, porque os deputados são todos muito bem educados, não vão envergonhar a Casa de jeito nenhum. O Deputado Chiquinho democraticamente já indicou um minuto para cada Deputado e eu passo a palavra então ao Deputado Chiquinho. Chama o Deputado Cirone para vir compor a Mesa.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Deputado Cirone, por favor; por favor, Deputado Cirone. O Deputado Cirone disse que vai passar a Ji-Paraná. Eu quero apostar nisso, Deputado Cirone.

Deputado Lazinho é um prazer estar aqui nesta Audiência Pública, já lhe agradecer e a todos os demais deputados, saudar toda Mesa. Já estive hoje numa Audiência Pública do Dr. Paulo Curi, na questão lá da Câmara de Vereadores, recebendo o Título de Cidadão de Porto Velho, E já, por sinal, eu quero aqui, Dr. Paulo, agradecer ao Tribunal de Contas por ter passado R\$ 50 milhões para construir o Hospital Heuro e a Assembleia vai fazer o mesmo também para construir esse grande Hospital, que nós sempre sonhamos com isso para uma melhor saúde. Obrigado ao senhor.

Quero aqui agradecer aos dois palestrantes, o Alexandre que fez aqui a sua exposição e vai dar de uma

forma gratuita a toda Educação do Estado. Muito obrigado ao senhor por ter vindo aqui e trazido essa novidade para nossas escolas. Ao Professor e Diretor da Escola e Secretário lá do Ceará, Herbert, muito obrigado, Herbert, por você ter vindo aqui. A gente se sente muito feliz pela sua vinda aqui. Eu também, como um bom nordestino, sou vizinho, eu sou pernambucano, ali da divisa do Ceará, conheço bem o Ceará também, minha família é cearense. E só lhe agradecer por você ter trazido esse modelo tão importante para o Brasil, não só para o Ceará, mas para o Brasil e para Rondônia também. Então lhe agradecer por isso. E aqui, Deputado Lazinho, nós temos muitos professores guerreiros, todos. Nós chegamos aqui, Professor Herbert, há 40 anos, construindo este Estado que está aí grandioso, bonito. Temos muitos bons exemplos na Educação do Estado de Rondônia. E dizer, Deputado Lazinho, que eu acredito muito nos professores de Rondônia, muito. O que falta, muitas vezes, é condição de trabalho. Muitas vezes, são salários baixos, que acontece muito, mas vocês são competentes, disso eu tenho certeza, Vereador Sapata, lá da minha cidade de Cerejeiras, vizinho. Seja bem-vindo e leve esse modelo, também, para a nossa querida da Cerejeira.

E dizer, Suamy, que é um momento importante que temos, que estamos vendo aí o Senador Confúcio Moura andando pelo Estado inteiro, Deputado Lazinho, oferecendo recursos para escolas, para melhorar a Educação do Estado e é um Senador da República que tem um volume de recurso, que pode trazer, Vilminha, muitas coisas boas aqui para Rondônia. Temos aqui vários deputados que são parceiros da Educação, e que é um momento, Suamy, importante para a gente avançar. Temos que avançar, precisamos avançar. Educação é tudo. Educação, Gilberto, sem educação a gente não constrói. E eu me considero também um professor, porque eu sou extensionista. Faço extensão há 32 anos e me orgulho por isso, de ser um

professor do setor da agricultura familiar do Estado de Rondônia. E só tenho a dizer, o que a gente pode fazer, Deputado Lazinho, pela Educação é nossa obrigação, melhorar, Deputado Follador, Ex-Governador Daniel Pereira, que está aí também fazendo essa peregrinação para nos ajudar. O senhor que foi Governador, que é professor ajudar a educação do Estado. Então nós estamos vivendo um momento muito importante. A Assembleia trazendo aqui hoje esse modelo tão bonito do Estado do Ceará. Como o Doutor Paulo falou, acho que o importante é a gente fazer ação. Dinheiro nunca vai ter para tudo, isso é a grande verdade. Agora se a gente for determinado em fazer as coisas, a gente consegue com certeza melhorar a nossa educação, que é o objetivo de todos nós, da Assembleia Legislativa, do Governo do Estado, dos professores principalmente, e dizer que contem comigo. Aquilo que eu puder fazer, irei fazer.

Só queria fazer uma pergunta ao nosso Secretário de Educação: o que é que Brejo dos Santos e Jardim, no Ceará, fizeram tanto para aprovar tanta gente no ITA? Que é que eles faz lá de tão bonito também em Brejo dos Santos? Se o senhor tiver essa informação, passe para a gente.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, nobre Deputado Chiquinho, parceiro nosso nesta Casa. É um prazer muito grande poder trabalhar com o senhor.

Convido agora então o Deputado Cirone Deiró para fazer o uso da palavra. E eu estou cronometrando o tempo, fique à vontade. Por um minuto.

O SR. CIRONE DEIRÓ - Eu vou falar 30 segundos a menos que o Chiquinho.

Boa tarde, Presidente, Deputado Lazinho, proponente desta Audiência Pública, presidente da Comissão da Educação aqui da nossa Casa. Em seu nome, Deputado, eu quero cumprimentar toda a Mesa, para ganharmos tempo, o nosso amigo Deputado Adelino Follador, Deputado Chiquinho, Deputado Jhony Paixão, o Professor Herbert, com o qual tive o prazer de estar lá na sua cidade. E para informação dos senhores (às vezes vocês falam: é uma pequena cidade lá do interior do Ceará): é uma cidade com 260 mil habitantes. Há uma indústria lá que tem 22 mil funcionários. Então, não é uma "pequena" cidade não. Nós tivemos a oportunidade de viajar junto com essa Comissão e pudemos fazer algumas avaliações nessas visitas, umas visitas rápidas. Mas a primeira coisa que nós detectamos lá é que tem que ser - igual alguns já falaram aqui - um projeto de Estado. Não pode ser projeto do município, não pode ser projeto do governo. Tem que ser um projeto de Estado. E o projeto de Estado tem uma sequência. Ele começa e, independentemente do governante que esteja lá, ele tem continuidade. Então nós precisamos primeiramente, Professor Suamy, que a gente crie aqui no nosso Estado um projeto de Estado. Só assim nós teremos condições de ter uma educação relevante aqui neste Estado.

Antes de continuar minha fala, eu quero cumprimentar a Márcia, Secretária de Educação; a Tainan, sua assessora. Em Cacoal, que tem sido um exemplo também na educação, foi criado o projeto Escola Viva. A prefeita - nós temos 7.500 alunos - trocou todos os mobiliários das escolas. Nós temos lá, Herbert, 24 escolas municipais 100% climatizadas, 100% das escolas climatizadas. Todos os mobiliários trocados. O material de cozinha, 25 ônibus novos para transportes. Eu perguntei quanto o professor ganha lá em Sobral. Professor de Cacoal ganha R\$ 6.000 por mês, e o salário lá de Sobral é em torno de R\$ 1.800. Então, gente, não é só salário.

Precisa ter engajamento, tanto dos diretores, dos supervisores, dos professores e de toda a sociedade. Porque nem só salário resolve tudo. E lá foi feito um projeto de Governo, houve enfrentamento, houve fechamento de escola, houve remanejamento de escola. Então, foi um trabalho árduo para o prefeito da época. Aí, ele conseguiu fazer hoje; 22, 23 anos depois, dá o resultado. Nós, da Comissão, que estivemos lá, nos preocupamos, porque lá eles têm um sistema de ensinamento dos professores. Eles têm tipo uma qualificação direta dos professores, dos supervisores, dos diretores, das pessoas que compõem o corpo técnico da escola e gastam R\$ 10 milhões nesse investimento de qualificação. Vários temas que foram abordados de investimentos e nós deputados nos preocupamos: "mas será quanto que Sobral gasta do seu orçamento?" Porque é muita coisa que fazem. Na verdade, gastam - não sei se o Herbert já falou - 26%. Mas o que é que fazem? Têm um plano de Estado. As coisas funcionam. Aluno entra na escola, é avaliado. Aluno com 6 meses é avaliado. Aluno no final do ano é avaliado. Nós tivemos exemplo de uma escola lá, Herbert, que uma turma começava com 20 alunos com muita deficiência. Uns seis meses, caía para 10, chegava ao final do ano havia três. Mas aí há o acompanhamento da professora, o contraturno, os pais têm que participar. Chama o pai à escola. Então existe um plano para a educação dar certo. Então nós temos realmente, aqui no Estado de Rondônia, que fazer essa avaliação. Nós já temos aqui um sistema desse acompanhamento de investimento nos professores, mas precisamos saber se está funcionando, se isso está funcionando. A educação inclusiva, doutor, a qual nós já debatemos, fizemos Audiência Pública aqui, funciona. Então, a gente precisa realmente é que Sobral abra as portas para nós, a gente faça essa interação. Nem tudo que está lá serve para nós, mas nós podemos pegar como base.

Então, eu quero que a educação, Deputado Lazinho, o senhor que é Presidente da Comissão, conte comigo, conte com este Deputado, porque eu também entendo que é pela educação que nós vamos conseguir melhorar o nosso município, o nosso Estado, o nosso País, e só assim, valorizando os professores, pagando o seu Piso salarial, porque aqui nós temos muitos professores que não ganham Piso salarial. Pagando Piso salarial, fazendo investimento no professor, dando qualificação, avaliando os nossos alunos é que nós vamos conseguir realmente ter uma educação de qualidade. Obrigado a todos e parabéns pela Audiência.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado, nobre Deputado. Passo imediatamente para o Deputado Jhony Paixão, eu aviso com um minuto, Deputado.

O SR. JHONY PAIXÃO - Deputado Lazinho, parabéns. Eu fiquei muito feliz em poder trabalhar ao seu lado e poder dividir experiências com Vossa Excelência. Parabéns mesmo. Uma pessoa com quem eu tenho aprendido muito dentro desta Casa de Leis. Deputado Adelino Follador, eu compactuo minhas ideias. Deputado Adelino, parabéns, um titã na política. Deputado Alex Redano que estava agora a pouco, um parceiro; Deputado Chiquinho da Emater, eu tenho aprendido muito com Vossa Excelência também, é outra seara. E Deputado Cirone, parabéns Deputado Cirone por estar conosco aqui. Suamy, parabéns pelo trabalho que vem desempenhando; Herbert Lima, por ter aceitado o nosso convite, aceitado o convite do Deputado Lazinho de estar aqui conosco trazendo esse conhecimento para que nós possamos experimentar, mesmo que distante um pouco de Sobral. Alexandre Campos, Diretor, obrigado pela explanação e quero conhecer um pouco mais dessas ferramentas, dessa plataforma, é importante. Vilson Macedo, Márcio Félix; obrigado, Márcio Félix, temos uma

parceria enorme, realiza um grande trabalho diante da Secretaria Municipal de Porto Velho. Cláudia de Jesus que estava agora a pouco, uma guerreira; nosso ex-governador Daniel Pereira, parabéns pela sua atuação e finalizo com a senhora Lionilda Simão, parabéns pela atividade. Deixei por último, Paulo Curi, porque temos assunto a tratar, umas ideias, gostei do seu jeito. Tenho certeza que nós vamos ganhar muito com isso, a educação do Estado ganhará muito com o senhor à frente. Os prefeitos que aqui estavam, Vale do Paraíso, Charles; Ariquemes, Thiago Flores; Anari, Anildo; Theobroma, Abel. Com todo respeito a todos os outros prefeitos que a gente sabe que têm agendas, mas, a verdade seja dita, "quem engorda o boi é o olho do dono". Então, parabéns por ter tirado esse tempo para estar aqui presente junto do seu Secretariado. Isso é um exemplo, diz que a palavra convence e o exemplo arrasta. Então, esse aí é um exemplo, tirou, cancelou sua agenda e veio aqui, está prestigiando uma Audiência Pública maravilhosa, de grande importância. Cumprimento também a Edilaine, que é de Ji-Paraná, que ali está, a Rosângela Marum, que estava agora a pouco; Janete, de Ji-Paraná, em nome de vocês cumprimento todos os técnicos que por aqui estavam. Confúcio Moura, eu não tenho que falar, é uma pessoa que tem investido muito na educação. Parabéns à equipe do Confúcio Moura, muito obrigado pela parceira que temos feito juntos.

E dizer senhores, antes de finalizar, meus últimos dois minutos, a legislação diz que nós temos que colocar 30%. Este ano eu coloquei 70% na Educação, e assim como os senhores, eu também acredito que é dessa forma que nós vamos mudar o destino do País, mudar o destino de uma pessoa, ainda mais eu, um rapaz de cor, classe média baixa, a qual eu sou um exemplo de superação e exemplo para muitos outros que ainda virão. Desenvolvimento em 20 anos, e foi muito prazeroso ver aqui a diminuição da evasão escolar, a

valorização profissional, porque eu também já encarei uma sala de aula, como eu disse anteriormente, praticamente 50% da minha família está dentro de uma sala de aula, trabalhando com pessoas. Meritocracia, isso tanto para o professor quanto para o aluno. Tantos professores bons que são maravilhosos e, muitas vezes, a politicagem entra pelo meio e deixa essa estrela se apagar. Esse foi um dos maiores exemplos que Sobral começou. Eu tenho certeza absoluta que é um exemplo a ser seguido e o Estado de Rondônia vai copiar. A Escola de Formação Continuada e o 14º salário, realmente, nós temos que remunerar, gratificar e recompensar aqueles que têm se destacado dentro de uma sala de aula e isso, senhores, nós só vamos fazer juntos. E quanto à militarização, senhores, das escolas estaduais, a militarização é uma modalidade de ensino. Jamais iremos militarizar ou sugerir que militarize todas as escolas, jamais! Agora, nós que falamos sempre em democracia, queremos impor a nossa vontade em cima da vontade dos outros, isso não pode acontecer. Em Ji-Paraná, nós estivemos dentro de uma escola que foi recentemente militarizada, uma escola com 1.100 alunos, 2.500 pais. Se 2.500 pais dentro de uma quadra, não representa a vontade popular, eu não sei o que representa! Eu não sei o que representa. 2.500 pais para 1.100 alunos, isso é vontade popular. E assim como a EFA desempenha um excelente trabalho, nós temos a escola de ensino integral, nós temos escola de ensino regular, nós temos o IFRO, nós só queremos dar modalidade de ensino. Esse município que aqui está hoje, que é Sobral, o próprio Estado, que é Ceará, o Governador abriu uma modalidade de ensino que é a Escola Cívico-Militar, correto? Isso é o que senhores? É dar oportunidade a todos aqueles que querem. Aqueles que querem ir para a EFA, vá para a EFA. Aquele que quer ir para o Colégio Militar, vá para o Colégio Militar. Aquele que é

ensino regular, ensino regular. Nós não podemos impor a nossa vontade em cima de outras pessoas.

E, para finalizar, senhores, todo esse projeto maravilhoso que aqui aconteceu hoje se resume a uma coisa: amor ao próximo, preocupação com o cidadão desde o seu nascimento. E amor ao próximo é respeitar a opinião e a vontade alheia também. Meu muito obrigado. Tenham uma abençoada tarde.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado deputado. E a democracia é isso. Com a palavra o Deputado Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR - Boa noite a todos. Boa noite a toda a Mesa. Deputado Lazinho, parabenizar. Quando nós estivemos lá em Sobral, a gente estava conversando a importância de trazer, ao invés de levar todo mundo lá para Sobral, trazer o Secretário aqui, trazer o Alexandre para fazer uma exposição tão bonita e também trazer todas as experiências. Então, eu queria agradecer, parabenizar o trabalho que vem fazendo, Secretário, lá em Sobral, também o Alexandre por trazer esse... E parabenizar o Deputado Lazinho. Para mim é um prazer ser seu parceiro na Comissão de Educação, na Comissão de Agricultura, em várias Comissões e são pessoas que nós nunca fugimos da raia para poder discutir os assuntos importantes.

Queria aqui também cumprimentar ao ex-governador Daniel Pereira, parabenizar pelo trabalho que vem fazendo. A Presidente do Sintero, em seu nome cumprimentar todos aqui. Nós temos aqui o Germano, tem a Matilde, tem a Márcia lá de Arikemes, para nós cumprimentarmos. Tem aqui a

Secretária de Educação de Ariquemes, a Nilda representando a CREA de Ariquemes. Também o Secretário de Educação Cláudio, representando os prefeitos.

Conversei agora com o Secretário de Educação, parece que vai dar certo o "Ir e Vir", a parceria. Acho que esse transporte escolar é um dos grandes gargalos de todas as Prefeituras do Estado de Rondônia. O ano passado nós discutimos numa Audiência Pública com todos os Secretários municipais de Educação, discutimos com a sociedade, discutimos com todos os setores, Tribunal de Contas, Ministério Público, todo mundo, e esse projeto hoje, "Ir e Vir" produzido, Professor Márcio, lá na SEDUC também junto com a SUPEL, com todos os órgãos investidos. E eu queria então dizer, Secretário, que eu gostei muito do seu posicionamento, tem que comprar essa briga. O ex-governador Daniel que sancionou esse projeto, foi uma briga muito grande, nós fomos o relator desse projeto. Então dizer que para nós vai ser uma alegria poder colocar em prática a partir de janeiro, que, inclusive, o Tribunal de Contas exige isso em função desse convênio que está sempre sendo feito irregularmente.

Na realidade hoje, os órgãos fiscalizadores fazem vistas grossas porque não tem como aplicar a lei de fato, que existem hoje que são os convênios. Começa a transportar em fevereiro e assina os convênios em novembro, dezembro ou julho e é uma coisa que não tem condições. Então, eu quero dizer aqui que a importância desse projeto dar certo é decisão política, primeiro. Política, de prefeito, vereadores e depois é a categoria. O envolvimento da categoria. Se os professores não abraçarem essa causa, não saírem convencidos daqui ou forem convencidos lá no município, nada vai dar certo. Então, nós precisamos dialogar bastante. Eu tenho certeza que aqui foi lançada

uma semente que eu tenho certeza que vai dar frutos. E o Estado tem que ser parceiro dos municípios, porque essa demanda, o estudante começa lá no ensino básico, começa e lá no ensino superior, no ensino médio que o Estado depois assume, ele vai receber uma clientela muito mais preparada se for feito o dever de casa, se for feito um bom trabalho lá na base. Então nós precisamos que o Estado também seja parceiro dos municípios para que lá no futuro ele também receba uma demanda melhor.

Então eu queria deixar aqui, também nós temos representantes de todos os Secretários municipais, a UNDIME, eu estive lá na eleição, parabenizar pela eleição. Cumprimentar todos os colegas, Deputado Chiquinho, Deputado Cirone, Deputado Jhony Paixão, Deputado Lazinho e dizer que nós estamos aqui hoje, mas os 24 deputados eu tenho certeza que estão engajados nesse projeto para tentar dar certo. Mediar e fazer aquilo que tiver no nosso alcance. O envolvimento do Tribunal de Contas é muito importante, porque o diálogo dos Prefeitos com o Tribunal de Contas, as palestras, os encontros técnicos que têm lá no Tribunal de Contas, podem ajudar muito para poder ter sucesso esse projeto. Muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado, Deputado. Nós vamos passar já para as considerações finais dos palestrantes, mas eu só gostaria de também fazer assim alguma consideração. Voltando a repetir que nós, de forma nenhuma, queremos desmerecer a história construída até agora. De forma nenhuma. Esta Casa não tem, e nós, e este Deputado, esta Comissão de Educação, que é em nome dela que nós estamos fazendo este ato, de forma nenhuma quer perder de vista tudo o que nós já

conquistamos. Isso é importante. Com defeitos, com problemas, com erros e com acertos.

Agora, algumas coisas precisam ser feitas para que o diferente apareça e venha a ter o diferente. E eu quero primeiro dizer que nós precisamos admitir e querer mudar. Nós precisamos admitir que nós precisamos melhorar e que nós temos que melhorar. Toda a sociedade. Não são os professores, não é o Prefeito, não é o Ministério Público, somos todos nós. Porque se a gente não admitir, não tiver a humildade de que a gente pode e tem muito a melhorar, nós não vamos melhorar nunca. Vai indo, vai indo, vai indo: Ah, nós estamos melhorando um ponto, meio ponto, 0,25; Não. Tem um planejamento, para, em tal ano, a gente chegar pelo menos a sonhar com a meta.

Eu tenho um sonho enquanto deputado, e esta Comissão já tem discutido. Se um município, um município, dos 52, aderir e chegar em 10 anos próximo da meta, nós já estaremos com nossa missão cumprida; um. Eu tenho certeza de que muito mais pode.

Outra coisa é buscar parcerias. Sozinho a gente não consegue. É outra humildade que precisamos ter. Porque às vezes a gente acha que sabe tudo e não precisa de mais ninguém. Nós precisamos de muito mais. Então a gente tem que buscar essas parcerias.

Por último, para não delongar, nós precisamos desenvolver na educação uma sociedade do Estado de Rondônia. Nós precisamos, já foi falado, que a família conheça o que é a escola; que os pais saibam o que é a escola; que o Ministério Público saia do ar condicionado e vá conhecer as escolas. Porque notificar, cobrar, bater, judicializar as ações do Executivo ou dos políticos, também, só, não serve. Precisa conhecer a realidade.

Precisa conhecer para poder se posicionar em favor de um projeto maior. Que a categoria possa entender certas mudanças que têm de ser feitas.

Eu sei que o novo não é fácil, a gente conseguir fazer isso. Que os políticos realmente entendam, e aí eu quero aqui parabenizar os 3 Prefeitos que passaram por aqui. E dizer que é uma pena, em 52 municípios do Estado, somente 3 Prefeitos. Porque ano que vem é ano de eleição. Ano que vem é ano de eleição. Na minha visão, não tem agenda que supere a agenda da Educação para os nossos filhos e para o nosso Estado. Não tem. Porque anunciado, mobilizado há mais de mês, foi. Então, não existe desculpa, a não ser a doença e a morte, para não participar de uma atividade que possa fazer mudança e mudanças profundas no nosso Estado.

Então deixo aqui essa mensagem. Peço ao Secretário Herbert Lima que possa nos desculpar, e responder o que der para responder. Eu sei que vocês também queriam ouvir muito mais, não é? Mas o nosso tempo também é todo limitado e coisas novas apareceram aqui. Muita gente às vezes não sabia de algumas ações, de alguns municípios, que estão fazendo já.

E os Secretários que estão aqui, que o seu Prefeito não veio, tente passar para ele. Tente dizer para ele que tem coisa diferente. Tem algo diferente para ser apresentado. Porque a sociedade está enjoada, está cansada da mesmice.

Os nossos pais têm que entender que não é a escola que educa; que a educação vem de casa. E que transformar e jogar para o professor a educação que ele teria que dar em casa, é errado. Então, é em cima disso que a gente tem que trabalhar. Com muito respeito ao pensamento de cada um e às ideias de cada um, tá?

Agradeço a todos e passo então a palavra para... Alexandre, primeiro? Então Alexandre e depois para o Herbert fazer as considerações finais e responder àquilo que possa contribuir ainda.

O SR. ALEXANDRE CAMPOS SILVA - Obrigado. É um grande prazer poder participar. Eu vou falar menos. Eu vou falar 3 minutos.

É um grande prazer poder participar deste debate, deste momento importante do Estado e eu queria finalizar compartilhando com vocês, que a melhor parte o melhor momento do meu trabalho é a visita nas escolas, então eu viajo por este País todo visitando escolas. E aqueles municípios, eu compartilhei com vocês experiência de seis municípios, eu acho que, neste final de ano, a gente vai chegar a vinte e poucos municípios, que tiveram a vontade, a ideia de perceber que incluir essas crianças no mundo digital, incluir os professores faz parte de um momento de sociedade importante. E o melhor momento de eu ir às escolas e ver as professoras, as diretoras nas escolas compartilhando comigo que houve redução de indisciplina em sala de aula, redução de evasão escolar e a alegria das crianças em voltar e ir para a escola.

Então, planejar projetos de tecnologia faz parte para você levar esses resultados lá para ponta para essas crianças, isso é valorizado pelos pais, isso é valorizado por todos. Agora, comprar equipamentos e mandar para a escola só, não resolve. O Brasil já aprendeu isso há vinte anos. Então, você tem que fazer um projeto muito bem planejado de formação de professor, com aquisição de equipamentos, rede Wi-Fi nas escolas. Não adianta o Brasil, nos últimos dez, doze anos ter distribuído tablet a rodo

por este País. E o que eu vou, eu chego, eu viajo de Norte a Sul neste País. Vocês podem ver que eu vim de São Paulo para cá visitar vocês, e é triste você vê a quantidade de tablet trancado em salas de aula, sem uso porque não foi feito um planejamento de projeto adequando. Então, o que eu peço para vocês é, para aqueles professores que se interessaram e para os diretores coordenadores: apoiem seu Secretário de Educação e seu Prefeito e digam para eles que vocês acham que essa causa é importante. O momento é propício. É um momento que a nova base nacional curricular comum está aí. É um momento propício à mudança e uma das competências da BNCC é tecnologia. E tecnologia tem trazido uma simplificação de gestão para as redes de ensino que usam tecnologia, e não só a melhoria de ensino-aprendizagem na relação professor e aluno em sala de aula. Tem ajudado bastante em educação inclusiva que é um dos temas que alguns dos deputados levantaram aqui hoje. Então, os resultados são incríveis, de inclusão, com essas crianças que têm dificuldade, e potencializado professores brilhantes que eu encontro, que eu aprendo em cada viagem, em cada visita às escolas, que estão fazendo coisas sensacionais em todas as disciplinas.

Então, meu muito obrigado e espero que vocês possam se inspirar cada vez mais em Sobral, porque é um grande exemplo para o Brasil. É isso aí. Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado Alexandre. Agradeço imensamente em nome da Assembleia Legislativa, em nome da Comissão de Educação a sua presença aqui conosco. Com certeza você será procurado pelos nossos profissionais, pelo pessoal que ouviu e viu. Obrigado imensamente a sua presença.

Passo, então, para o Secretário Herbert.

O SR. HERBERT LIMA VASCONCELOS - Bem, eu tentei sistematizar aqui algumas perguntas, mas, antes, eu fui orientado aqui pelo Cerimonial desta Sessão para prestar um esclarecimento a vocês. O convite previa a minha presença juntamente com a presença do Prefeito de Sobral, mas infelizmente o Prefeito não pôde estar presente. Semana passada, nós recebemos um convite do Banco Mundial, em Washington, para apresentar a experiência de Sobral para os Diretores do Banco Mundial nos Estados Unidos, e o Prefeito acabou indo para essa reunião e eu vim para cá. Então, por conta disso, eu queria, a pedido do Cerimonial, pedir desculpas pela ausência...

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Só Washington, não é?

O SR. HERBERT LIMA VASCONCELOS - Bom, eu vou tentar passar bem rápido aqui, eu sei que está todo mundo um pouco cansado, eu fui anotando aqui as perguntas. Primeira pergunta foi a do Dr. Paulo, na fala dele sobre a questão da aplicação dos percentuais, não é? Basicamente, boa parte dos municípios do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em termos de repasse de recursos para a Educação, tem talvez três fontes de destaques. Primeira fonte é o FUNDEB - Fundo Nacional de Desenvolvimento e Valorização do Magistério. O que a Constituição prevê é que nós obrigatoriamente temos que aplicar no mínimo 60% desse recurso na folha do magistério e os outros 40% destinados para a manutenção da Educação. Muitos municípios, muitos municípios não conseguem nem com 100% cobrir a sua folha. Ou seja, há um desequilíbrio de valor de salário, muitas vezes é a

portaria de matrícula de aluno por professor ou a contratação de profissionais por unidade escolar. Nós fazemos uma aplicação de 61,5%, ou seja, nós aplicamos 1.5% a mais, porque a gente sabe que pode glosar um valor percentual, então, existe uma margem aí de segurança e os outros 38.5%, nós adquirimos material didático para a educação infantil, nós investimos no kit escolar, mochila, fardamento alguma, parte desses recursos vem do quarenta a outra parte a gente complementa. Com relação aos 25%, que é o percentual mínimo obrigatório do Tesouro Municipal, ou seja, todos os Prefeitos, todos os municípios precisam, de todo o valor arrecadado do município, aplicar 25% na Educação, 15% na Saúde. No nosso caso, a gente aplica anualmente cerca de 26%, no máximo 27%, não é? Enquanto alguns Prefeitos fazem um esforço imenso de investir 30%, 35%, o que é ótimo porque a Educação não é gasto, é investimento, como foi dito aqui. Mas se a gente fizer uma análise mais técnica, muitas vezes não há eficiência no emprego desse recurso.

Qual aprendizado que a gente pode tirar, pelo menos da nossa experiência um pouco com relação a esses percentuais: é que apesar de a gente ter um equilíbrio nas contas e nos percentuais, na nossa concepção, a gente consegue aplicar esses percentuais com uma certa eficiência, não é? Eu vou dar um exemplo. Nós não temos, na rede municipal de Sobral, cargos temporários por meio de contratos. Nós extinguimos isso. Então, auxiliar de serviços gerais, porteira, porteiro, merendeira, auxiliar de secretaria, todos são carteira assinada, são celetistas. Agora, nós tínhamos um quadro com mais de 2, 3 mil funcionários. Hoje nós temos 1300. Então, a gente consegue assinar a carteira de trabalho, licitar uma empresa terceirizada, eles têm crachá, têm fardamento, recebem décimo terceiro, recebem um vale alimentação. Mas, para isso, a gente teve que

equacionar, porque nós tínhamos um número muito grande de contratos temporários na área administrativa. Professor: nós temos concurso público ou contrato temporário do magistério, que a lei permite. Nesse caso, esse contrato temporário não é simplesmente a partir de uma escolha que pode ser feita na escola pela Secretaria. Nós seguimos o mesmo rito de um concurso público. Então, Edital Público, prova escrita, prova didática, e aí a gente compõe um banco de candidatos aprovados. E isso foi a partir de fiscalizações de auditorias da CGU, do próprio Tribunal de Contas do Estado, etc. que a gente foi tirando diretrizes de orientação para ir regularizando essa situação. Mas os percentuais são esses, ou seja, se eu consigo equacionar em cima do recurso que eu tenho, acontece o que aconteceu no final do ano passado. Final do ano passado nós tínhamos o valor estabelecido na última parcela do FUNDEB para pagar a folha e o décimo terceiro dos funcionários. O que foi que o Governo Federal fez? Repassou um valor de R\$ 2,6 milhões a mais. Então, a gente chegou no dia 25 de dezembro com o valor de FUNDEB para pagar a folha, mais um saldo de R\$ 2,6 milhões. Nós mandamos uma lei para Câmara Municipal, que aprovou um rateio e nós, no dia 5 de janeiro, pagamos o décimo terceiro e o décimo quarto a todos os professores. Então, assim, você tem que ter um equilíbrio técnico, porque pode acontecer da possibilidade de você empregar recursos dessa natureza.

Com relação à educação, com relação à educação inclusiva, assim, as unidades escolares têm as salas de recursos multifuncional, têm o atendimento educacional especializado, os professores do AE fazem a formação continuada na Escola de Formação e eu acho que o diferencial, que talvez possa ser uma contribuição frente ao trabalho que está sendo feito aqui, nós criamos uma Lei Municipal que criou a figura do auxiliar de serviços

educacionais. Que figura é essa? É um profissional que pode ter nível médio, nível fundamental, profissional técnico, que auxilia o professor no atendimento educacional especializado. Então, as crianças muitas vezes precisam de um profissional para o banho, para alimentação, para limpeza, que é tradicionalmente chamada de cuidador, mas que muitas vezes tem uma certa precariedade e isso acaba comprometendo um pouco a qualidade.

Bom, o Prefeito Charles, na sua fala também fez algumas perguntas. Foi sobre recursos, não é? Como é que são os recursos município e etc. Bom, basicamente é FUNDEB, Tesouro Municipal. Aí nós temos recursos de transferência direta do Governo Federal, como é o caso do PNATE - Programa Nacional de Transporte Escolar, do PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar e convênios e repasses entre Estado e município. Como eu falei, no Estado do Ceará há uma divisão muito clara da oferta de ensino. Então Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e atribuição das 184 Prefeituras, e o Governo Estadual a competência é atender o primeiro, o segundo e o terceiro ano do Ensino Médio. Não há sobreposição. Só que o Governo do Estado do Ceará, há 12 anos, inspirado na política educacional de Sobral, criou o PAIC, que é o Programa de Alfabetização na Idade Certa, que hoje é chamado de Programa de Aprendizagem na Idade Certa, que inspirou o PNAIC, que era o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa, que foi criado pelo Governo Federal e na mudança de uma gestão para outra houve uma descontinuidade. Então esse programa garante a produção de material didático, a transferência por meio de bolsa, a capacitação e há premiações, inclusive em dinheiro, das escolas do SPAECE. E o que é o SPAECE? É o Sistema Estadual que monitora e acompanha todos os alunos de todos os municípios, também inspirado no modelo de Sobral. Então, o Estado do Ceará se inspirou na experiência

de um dos seus municípios e tem, mas basicamente os recursos são os mesmos que vocês têm aqui.

Um ponto muito falado, acredito que por alguns deputados, prefeitos, gestores, etc. é a questão do transporte escolar. O transporte escolar é um imenso desafio para o Brasil inteiro. Nós somos um País continental, nós temos uma série de dificuldades geográficas, físicas, etc. Eu considero que a gente tem tomado algumas medidas e alguns avanços nesse sentido. Então, por exemplo, a primeira medida que nós fizemos foi georreferenciar todas as rotas do transporte escolar. Isso não cabe a técnicos da Secretaria, nem as gestores na área pedagógica. Nós contratamos empresa com GPS, com técnicos, georreferenciamos, identificamos sobreposições de rotas, identificamos quilometragem inadequadas, foi à luz de fiscalizações do Tribunal de Contas do Estado, da Controladoria Geral da União que fez com que a gente começasse a tomar medidas no sentido de otimizar e ter um ganho com relação a isso. Fizemos aquisição de ônibus patrimoniais também, é outra saída interessante, equilibrar a questão dos ônibus terceirizados com ônibus patrimoniais. Implementamos uma política de acompanhamento com relação ao investimento de combustível, que infelizmente a gente sabe que têm, muitas vezes, pessoas má intencionadas. Nesse sentido, a gente implantou cartão eletrônico. Todos, todos motoristas foram terceirizados com carteira assinada, curso de direção defensiva, crachá, fardamento. Então, a gente começou a tomar algumas medidas também de valorização dos profissionais da área administrativa.

A outra pergunta que foi feita pelo Deputado Chiquinho, sobre o Município de Brejo Santo. Na verdade, o Município de Brejo Santo, Sobral, Campos Sales, Granja, são municípios, Jardins, com alto índice de aprovação de alunos

que concluem o ensino fundamental, ingressam no ensino médio na rede pública estadual de educação do Ceará. Essas redes, em geral, são redes de ensino técnico profissional. Então, o aluno é tempo integral, faz o ensino médio e junto da escola, esse exemplo que vocês viram no último vídeo, ele faz informática, faz administração de empresa, faz produção eletromecânica, etc. E a gente tem elevados indicadores de aprovação em duas escolas que ele citou aqui, que é o ITA, o Instituto Tecnológico da Aeronáutica, que fica em São José dos Campos, é um vestibular, é uma universidade militar e o IME, que é um Instituto Militar de Engenharia, que fica na Praia Vermelha, no Rio de Janeiro. Hoje o Estado do Ceará tem a maior quantidade de estudantes aprovados nessas duas escolas, nessas duas escolas de ensino superior militares.

Bom, e para encerrar, assim, me preocupa um pouco a gente volta a falar sobre isso, estar colocando a nossa atenção em pautas que são pautas de fronteira para educação. Então, falar em métodos de aprendizagem, falar em método ideológico, falar em ideologia, falar em tipos de escolas X ou Y sem citar aqui cívico-militar ou militar, não deve ser nunca o foco prioritário da nossa atenção, das nossas energias com relação à qualidade da educação. O que a gente tem que pensar mesmo é o básico, é o óbvio: garantir uma estrutura de formação continuada de professor. O município tem que ter uma política, pode ser feita pela Secretaria, pode ser feita por uma escola de formação de professores, pode ser feita por uma consultoria em parceria com a universidade, mas têm que ter uma política. E essa política tem que ser ano a ano, com material didático estruturado, com tempo de planejamento para o professor, com recurso para ele utilizar em sala de aula, independente do modelo, se o método fônico, se o Vigotski, se é o Paulo Freire, se é escola regular, se é a cívico-militar, nós

estamos sendo induzidos a tirar a nossa atenção do que é prioritário. Não adianta a gente ficar discutindo coisas que não existem. Ideologia de gênero, não existe nenhum documento, nosso foco precisa ser outro. O nosso foco precisa ser uma política, por exemplo, que garanta princípios meritocráticos na gestão escolar. Nós queremos que o Prefeito e o Secretário tenham instrumento para cobrar e exigir qualidade da gestão. Então, ele tem que ter o quadro técnico, ele tem que ter gestores que passam por processo seletivo, que fazem formação continuada, que tem metas, isso incomoda as pessoas. Ora, se eu sou indicado, estou recebendo o meu cargo comissionado, nunca fiz seleção, sou um apoiador do Prefeito na campanha de reeleição, de eleição dele, ele não vai mexer comigo. Isso é danoso para a estrutura, para a gestão escolar. E aí eu digo assim com muita tranquilidade, não é retórica não, eu faço um desafio para os Prefeitos: banquem esse desgaste na sua cidade, façam seleção, escolham bons técnicos, bons quadros, fortaleça; sabe por quê? Você vai ser admirado por aqueles que eram seus opositores. Você passa a ter legitimidade da escolha e isso acaba se tornando um processo cultural. Em Sobral, quem defende a gestão não são os vereadores, não são os Secretários que compõem a gestão; são os professores. Há 23 anos, há 23 anos nós não temos uma greve na rede pública municipal de educação de Sobral, sabe por quê? Eu me reúno semanalmente com o Presidente do Sindicato. Ele senta na minha mesa. Sabe como é a nossa reunião? Ela se resume assim: eu pego a minha senha, imprimo todos os extratos da conta do Banco do Brasil, do FUNDEB, do Tesouro do PNAE, do PNATE, do Brasil Carinhoso, da Alimentação Escolar e entrego os extratos na mão dele, antes de começar a reunião. O dinheiro é de vocês, é dos professores. Agora, quer aumento, quer é melhoria? Nós temos que fazer em cima da realidade, é dos recursos que a

gente tem. Então a gente precisa de técnica, precisa de planejamento, precisa de estrutura. Se a gente priorizar o que deve ser prioridade, com certeza, a gente vai dar passos importantes para, aos poucos, melhorar cada vez mais a qualidade da educação do nosso município, do nosso Estado, do nosso País. Muitíssimo obrigado, foi uma grande honra e alegria estar aqui.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Eu é que tenho, nós é que agradecemos, queremos agradecer a você. Agradecer a todos que ficaram até agora, a todas também. Parabenizar a vocês, agradecer ao Herbert; agradecer ao Prefeito Ivo por disponibilizar. Dizer a vocês que o que ele disse por último, de que o prefeito tem que ter coragem de fazer, o que mais se questiona hoje no Brasil é a corrupção, não é isso? Então, pronto! Todas as atitudes tomadas lá foram transparentes e longe da corrupção. Não é possível que a sociedade vá ser contra, certo? Portanto muito obrigado a vocês. Tem ainda, aos deputados aqui um brinde para a gente entregar para os... Calma!

O SR. ADELINO FOLLADOR - Deputado Lazinho, só uma sugestão. Eu pedi para a assessoria aqui fazer um, colocar num pen drive ou para preparar para aqueles que, os Prefeitos não vieram, o Secretário de Educação que quiserem depois passar para vocês que quiserem procurem o Deputado Lazinho, procura a gente, que a gente pode dar.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Vou encaminhar o seu pedido para Comissão de Finanças. Não, mas eu não posso marcar uma Audiência Pública da Comissão de Finanças,

Finanças e Orçamento, que é específica. Aí, nós vamos passar para eles e aí eles vão tomar parte disso, está bom? Nós vamos passar lá.

Então, eu quero agradecer a vocês. Nós vamos passar aqui um brinde, os deputados vão passar um brinde para os expositores. Agradeço a presença de todos.

Invocando a proteção de Deus, agradecendo a cada um e a cada uma, que Deus possa abençoar na volta, declaramos encerrada mais esta Audiência Pública.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 18 horas e 30 minutos)

(Sem revisão dos oradores)